

Revista CREA RIO DE JANEIRO

CREA AQUI
2025

CREA AQUI, O MAIOR EVENTO DA
ENGENHARIA, AGRONOMIA E GEOCIÊNCIAS
DO RIO DE JANEIRO

ESCANEE O QR CODE
E ACESSE
A REVISTA DIGITAL



O NOVO “A NOITE”
O RENASCIMENTO DO PRIMEIRO
ARRANHA-CÉU DA AMÉRICA LATINA

ENTREVISTA
VINICIUS MARCHESE ABRE O JOGO
EM ENTREVISTA EXCLUSIVA

LADY GAGA E MADONNA
A FISCALIZAÇÃO DE GRANDES
EVENTOS SALVA VIDAS

Tem tecnologia, tem CREA

NÃO BANQUE O
GÊNIO
DA OBRA

CREA-RJ.ORG.BR

@webtvcrearj @crearj @crearj

**CHAME UM
ENGENHEIRO**

Contrate sempre um
engenheiro registrado

Exija a Anotação
de Responsabilidade
Técnica (ART)

Assista aos
filmes da série
O Gênio da Obra



CREA-RJ

Conselho Regional de Engenharia
e Agronomia do Rio de Janeiro



PALAVRA DO PRESIDENTE

EDITORIAL



Miguel Fernández
Presidente do CREA-RJ

“O óbvio precisa ser dito”

Por Miguel Fernández

“Se eu tivesse apenas um único dólar, investiria em propaganda”. O autor desta frase é Henry Ford (1863-1947), o empresário, inventor e engenheiro mecânico norte-americano que revolucionou a indústria e a sociedade modernas. Henry Ford não apenas construiu uma das maiores empresas automotivas do mundo, mas, por meio do Fordismo, redefiniu a maneira como os produtos são fabricados em escala global. A comunicação, portanto, é o que realmente faz diferença em qualquer segmento. Na Engenharia, tornou-se uma questão essencial. Como se sabe, o Brasil está em risco. O dado é alarmante: em dez anos, o total de calouros das Engenharias caiu 23%, indo de 469,4 mil

em 2014 para 358,4 mil em 2023, segundo dados do Ministério da Educação (MEC). Isso significa que o motor que move nosso desenvolvimento está perdendo potência.

A Engenharia, que já foi sinônimo de prestígio e impulsionou a infraestrutura, a energia e a tecnologia do país, hoje enfrenta um desinteresse preocupante. A crise econômica pós-2015 e a “vilanização” das grandes empreiteiras por conta de processos de corrupção abalaram a percepção de estabilidade da carreira. O resultado? Um déficit de 75 mil engenheiros no mercado brasileiro, segundo a Confederação Nacional da Indústria.

O profissional precisa construir narrativas que o tornem visível à sociedade, valorizando seu trabalho e a autoestima da categoria. É hora de traduzir para o público o complexo trabalho dos profissionais do Sistema Confea/CREA (engenheiros, agrônomos, geocientistas). A comunicação torna, inclusive, a fiscalização do exercício profissional “palpável e pedagógica” e não apenas punitiva. O problema não é só técnico; é de comunicação.

Em qualquer setor, a falha de comunicação geralmente ocorre porque as pessoas presumem que o que é claro para elas é automaticamente claro para os outros. Costumamos partir do pressuposto que legados históricos são naturais, como o Sistema Guandu, o Parque do Flamengo – que está completando 60 anos – e a Ponte Rio-Niterói. Banalizamos gestos como abrir a torneira, apertar um botão para chamar o elevador e usar o celular, esquecendo tudo o que há por trás. É preciso

resgatar o protagonismo desses profissionais que estão desenvolvendo as novas tecnologias. Precisamos de foco na comunicação para mostrar a importância vital dos engenheiros.

Por isso, a primeira edição da nossa revista CREA-RJ destaca alguns assuntos que merecem visibilidade. A duplicação da Serra das Araras na Rodovia Presidente Dutra é uma das mais importantes obras de infraestrutura do estado do Rio de Janeiro.

O retrofit do primeiro arranha-céu do Rio, o Edifício A Noite, também é um sopro de vitalidade no patrimônio carioca. E a entrevista com o presidente do Confea, Vinicius Marchese, marca um ponto de virada no Sistema Confea/CREA.

A nossa revista tem o objetivo principal de comunicação da Engenharia para um resgate do setor. Investimos numa publicação de alta qualidade, com impressão diferenciada e distribuída a grandes “players” da Engenharia nacional para comprovar que a Engenharia é o motor do desenvolvimento.

É hora de dar a voz que essa profissão merece. Desejamos imensamente que você aprecie a leitura e repasse o exemplar para outras pessoas, como se fazia antigamente, mostrando que o impresso continua sendo relevante, apesar do crescimento do mundo digital. Muitas vezes, no auge da nossa sensação de domínio do conhecimento, esquecemos que o óbvio precisa ser dito, como lembrou o dramaturgo Nelson Rodrigues. Em alto e bom som e em várias vias diferentes, sempre da melhor forma.

SUMÁRIO

3 **Palavra do Presidente**
Miguel Fernández

6 **Entrevista**
Vinicius Marchese

14 **Coluna GPS**
Galeria de Postagens
do Sistema

16 **Artigo técnico**
A Polarização do Mercado
de Trabalho

18 **Fiscalização**
Grandes eventos

22 **Retrofit**
Edifício A Noite

30 **Obras**
Duplicação da Via Dutra
na Serra das Araras

36 **Retomada de obras**
Metrô da Gávea

42 **Projeto Urbanístico**
Jardim de Alah

44 **Matéria de capa**
CREA Aqui

56 **Tecnologia**
App CREA-RJ

58 **Coluna**
CREA-RJ Presente

62 **No interior**
Macaé: desfavelização

66 **Programas Estratégicos**
Mulher, Progredir,
CREA Júnior, CREA Jovem
e CREA Sustentável

70 **Perfil Empresa**
Light 120 anos

74 **Perfil Profissional**
César Drucker

76 **Legislação**
PL Remuneração
Mínima e Seguro ART

EXPEDIENTE

Diretoria do CREA-RJ – 2025

PRESIDENTE

Eng. Civil Miguel Alvarenga
Fernández Y Fernández

1º VICE-PRESIDENTE

Eng. de Produção Alberto
Balassiano

2º VICE-PRESIDENTE

Eng. de Produção e de Segurança do
Trabalho Livio Marco Assis de Almeida

1º DIRETOR-ADMINISTRATIVO

Eng. Eletricista Clayton
Guimarães do Vabo

2ª DIRETORA-ADMINISTRATIVA

Eng. Naval Cladice Nobile Diniz

3º DIRETOR-ADMINISTRATIVO

Eng. Eletricista Alexandre
Vacchiano de Almeida

1º DIRETOR-FINANCEIRO

Eng. Civil Julio Artur Villas Boas

2º DIRETOR-FINANCEIRO

Eng. Eletricista Giovanni Moreira

3º DIRETOR-FINANCEIRO

Eng. Civil Luiz Carneiro de Oliveira

1ª DIRETORA DAS REGIONAIS

Eng. Florestal Denise
Baptista Alves

2º DIRETOR DAS REGIONAIS

Eng. Sanitarista e Ambiental Milton
Nazareno Ramos Neves

COMISSÃO EDITORIAL

COORDENADOR

Eng. Civil Abilio Borges

COORDENADORA-ADJUNTA

Eng. Civil Yasmin da Silva Juliace

MEMBROS

Eng. de Segurança do Trabalho e Civil
Vera Bacelar Cantanhede de Sá
Eng. Eletricista Catia Maria
Cavalcanti Pereira
Eng. Químico e de Segurança
do Trabalho Lourival Arruda Júnior

CONTEÚDO

SUPERVISÃO EDITORIAL

Ana Ioselli - MTb 17.297/RJ

ASSESSOR DE IMPRENSA

Jorge Antonio Barros

EDITOR

Analder Lopes

JORNALISTAS

Ana Ioselli
Analder Lopes
Jorge Antonio Barros
Marcelo Dutra

PROJETO EDITORIAL E GRÁFICO, PRODUÇÃO, DIAGRAMAÇÃO E REVISÃO

Área Comunicação

SUPERINTENDÊNCIA ESTRATÉGICA

SUPERINTENDENTE ESTRATÉGICO

Pedro Coelho

GERÊNCIA DE COMUNICAÇÃO E EVENTOS

GERENTE DE COMUNICAÇÃO E EVENTOS

Felipe Fox

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO

Ana Ioselli

COORDENADORA DE EVENTOS

Luciana Soares

JORNALISTA

Viviane Maia

WEBTV

Nato Kandhall

SUPERVISÃO ADMINISTRATIVA

Renata Tedeschi

ASSISTENTES

Felipe Meyer Roza
e Leticia de Carvalho Pereira

ESTAGIÁRIOS

Ana Carolina da Costa Silva; Cauã Xavier
Pereira; Clara Endy Martins Ribeiro;
Helena Dreyer Vieira Souto Rezende; Julia
Marinho Silva; Matheus Azevedo Vieira da
Silva; Miguel Luiz dos Santos Braga;
Rafael Guilherme Rosalvo de Oliveira
e Ruan Manuel Carmo de Mello

JOVENS APRENDIZES

Fernando Vilar Gonzales Vergasta Her-
guet e Miguel Luccas Marinho de Lima

IMAGENS: arquivo CREA-RJ, banco de
imagens, divulgação, acervo IMS
e Biblioteca Nacional

Vinicius Marchese:

a Engenharia precisa estar no centro das decisões do país

Políticas públicas baseadas em ciência e técnica são o caminho para enfrentar gargalos nacionais e reconhecer o protagonismo dos profissionais

Por Ana Ioselli

Vinicius Marchese
Presidente do Confea



Foto: Divulgação/Confea

Sem tempo para ler agora?
Escaneie o código e confira a entrevista em vídeo.



O futuro da Engenharia, da Agronomia e das Geociências no Brasil exige diálogo, inovação e, acima de tudo, valorização profissional. Neste cenário estratégico, entrevistamos Vinicius Marchese, numa conversa profunda sobre os caminhos do Sistema Confea/CREA.

Engenheiro de Telecomunicações com especialização em Inovação e Gestão de Negócios e mestrando em Cidades Inteligentes, Vinicius Marchese Marinelli foi cofundador do CREA Jovem, presidente do CREA-SP a partir dos 32 anos e foi eleito para o Confea no primeiro pleito totalmente online, defendendo a transformação digital e o protagonismo técnico na política pública brasileira, também tendo sido suplente de deputado federal por São Paulo.

Marchese faz questão de sublinhar que o CREA-RJ, por meio do presidente Miguel Fernández, tem sido um parceiro estratégico, demonstrando grande disposição para inovar e se aproximar da sociedade, pautando-se pelo diálogo institucional e pela valorização contínua de seus profissionais.

1. Calcula-se que o Brasil esteja com um déficit de mais de 75 mil engenheiros. O que precisa mudar no ensino da Engenharia para tornar a carreira mais atrativa para os jovens, reter os alunos até o final do curso e ainda atender às necessidades do mercado?

A evasão nos cursos de Engenharia é um dos maiores desafios que enfrentamos. O jovem chega à universidade cheio de expectativas, mas muitas vezes encontra uma estrutura defasada, currículos distantes da realidade do mercado e pouca conexão com a prática. O que precisa mudar é a forma de ensinar. Temos de aproximar os estudantes da inovação, da pesquisa aplicada e, principalmente, das grandes obras e desafios reais do país. Projetos como “Do Campus para o Campo” e “Estágio-Visita” são exemplos claros de como reter talentos: levar o estudante para vivenciar o que é ser engenheiro, agrônomo ou geocientista, ainda durante a formação. Isso gera pertencimento, reduz evasão e garante profissionais mais preparados.

2. De acordo com a CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção), a indústria da construção civil enfrenta uma das maiores crises de mão de obra qualificada, que ameaça diretamente a competitividade e a inovação no setor. Ao mesmo tempo, ainda se fala da uberização da Engenharia. Como o Sistema Confea/CREA pode ajudar a mitigar este problema?

“Nossa missão é combater a precarização e abrir caminhos para que cada engenheiro, agrônomo e geocientista encontre oportunidades dignas, com remuneração justa e responsabilidade técnica reconhecida.”

É importante deixar claro: bons engenheiros estão empregados. O mercado reconhece e absorve profissionais qualificados. O que vemos como “uberização da Engenharia” não é uma regra geral da profissão, mas um reflexo de profissionais que, por diferentes razões, não conseguiram se firmar tecnicamente no setor. O Sistema Confea/CREA atua justamente para valorizar e proteger quem exerce a profissão com qualidade. Nossa missão é combater a precarização e abrir caminhos para que cada engenheiro, agrônomo e geocientista encontre oportunidades dignas, com remuneração justa e responsabilidade técnica reconhecida. Isso passa por políticas públicas, capacitação contínua e projetos de valorização profissional que estamos conduzindo em todo o país.

“O Brasil precisa voltar a tomar decisões baseadas em ciência, tecnologia e técnica. O Confea já tem se consolidado como referência ao subsidiar o Congresso e o Executivo com estudos, pareceres e propostas.”

3. O Confea vem se consolidando como suporte técnico estratégico para formulação de políticas públicas no Brasil. Como garantir que a técnica volte a ter protagonismo junto às decisões políticas no país?

O Brasil precisa voltar a tomar decisões baseadas em ciência, tecnologia e técnica. O Confea já tem se consolidado como referência ao subsidiar o Congresso e o Executivo com estudos, pareceres e propostas. Nosso papel é mostrar que cada política pública, seja em habitação, energia ou mobilidade, precisa ser embasada por quem conhece o tema: engenheiros, agrônomos e geocientistas.

4. O PL 384/2024, que regulamenta a profissão de tecnólogo, avança no Congresso. Qual o impacto dessa aprovação para o Sistema Confea/CREA e para a sociedade?

A aprovação do PL 384/2024 traz clareza jurídica e segurança tanto para tecnólogos quanto para engenheiros. O Confea defende que cada profissional atue dentro dos limites de sua formação, sem sobreposição de atribuições. Regulamentar não é diminuir, mas reconhecer trajetórias diferentes dentro de um mesmo ecossistema profissional.

5. Como os dois projetos de lei apresentados pelo deputado federal e atual secretário municipal de administração do Rio de Janeiro, Marcelo Queiroz, que têm co-autoria técnica do senhor e do presidente do CREA-RJ, Miguel Fernández, podem transformar a realidade dos profissionais do Sistema Confea/CREA?

Essas propostas que apresentamos junto ao deputado Marcelo Queiroz podem mudar o patamar da profissão no Brasil. Garantir remuneração mínima significa reconhecer o valor da responsabilidade técnica. O seguro, por sua vez, traz segurança jurídica e financeira para o profissional e para a sociedade. É um passo decisivo para reduzir a precarização.

6. O que o senhor pode destacar da Agenda Legislativa Prioritária 2025 da Engenharia, Agronomia e Geociências formulada pelo Confea?

A Agenda é nosso guia estratégico no Congresso. Em 2025, destacamos a pauta da valorização profissional, da modernização da Lei 5.194/66, da regulamentação clara para os tecnólogos, além de propostas ligadas à sustentabilidade, às cidades inteligentes e à inovação.

7. Na área de habitação, o diálogo com o Ministério das Cidades e com o programa Minha Casa, Minha Vida vem se fortalecendo. Que inovações e soluções tecnológicas o Sistema pode oferecer para acelerar a entrega de moradias sustentáveis e acessíveis?

Podemos contribuir com tecnologia, gestão e inovação. Isso significa desde novos materiais sustentáveis até soluções de eficiência energética. Também defendemos que cada obra do Minha Casa, Minha Vida tenha acompanhamento técnico qualificado para garantir qualidade, durabilidade e segurança.

8. A Força-Tarefa Nacional de Fiscalização já reuniu mais de 100 agentes e alcançou quase 1.200 condomínios no país, com o apoio dos 27 CREAs do Brasil. Qual o balanço até agora e qual é a meta? O Rio de Janeiro está previsto para quando na programação?

A Força-Tarefa Nacional de Fiscalização é uma ação inédita que já percorreu diversas regiões do país. Tivemos edições na Bahia, no Pará, em Roraima, no Mato Grosso do Sul, no Mato Grosso e em São Paulo. Cada etapa tem suas especificidades, mas todas com o mesmo objeti-

vo: padronizar procedimentos, capacitar fiscais e ampliar a presença do Sistema na defesa da sociedade. Os números citados, mais de 100 agentes mobilizados e quase 1.200 condomínios fiscalizados, dizem respeito apenas à edição de Campinas. Esse resultado mostra a dimensão do trabalho quando conseguimos reunir todos os CREAs em torno de um mesmo esforço. A meta é justamente dar continuidade a essa agenda nacional, alcançando mais estados nos próximos meses. O Rio de Janeiro, por exemplo, já está previsto no calendário de 2026.

Foto: Divulgação/Confea





Foto: Divulgação/Confea

9. Que análise o senhor faz da atual gestão do CREA-RJ?

O CREA-RJ tem avançado na valorização dos profissionais e no diálogo institucional. O presidente Miguel Fernández tem sido parceiro estratégico, inclusive em pautas legislativas conjuntas. É uma gestão que tem mostrado disposição para inovar e se aproximar da sociedade.

10. O CreaLab, inaugurado em São Paulo dentro de uma grande obra de infraestrutura, leva o Sistema para mais perto de empresas e universidades. Qual é o objetivo estratégico deste projeto e como ele será expandido?

O CreaLab é a prova de que o Sistema pode estar onde a inovação acontece. Ao instalarmos um laboratório dentro de uma grande obra, mostramos que é possível aproximar universidade, empresas e conselhos profissionais. O objetivo é expandir o modelo para outros estados e setores estratégicos, como energia e mobilidade.

11. O senhor lançou recentemente o Cartão de Crédito do Engenheiro, com cashback revertido para a anuidade. Além do aspecto financeiro, como iniciativas assim podem aproximar os profissionais do Sistema?

Mais do que o benefício financeiro do cashback, o cartão é uma forma de criar pertencimento. É um símbolo de identidade profissional. Queremos que cada engenheiro, agrônomo e geocientista sintam que o Sistema está pensando em ferramentas que facilitam sua vida e valorizam sua atuação.

“ O CreaLab é a prova de que o Sistema pode estar onde a inovação acontece. Ao instalarmos um laboratório dentro de uma grande obra, mostramos que é possível aproximar universidade, empresas e conselhos profissionais. ”

12. Em 2025, o Brasil sediou a COP 30, a Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima. Como os profissionais da Engenharia, da Agronomia e das Geociências podem contribuir efetivamente com essa pauta tão importante para o futuro da humanidade?

A COP30 é um momento histórico para o Brasil e, em especial, para a Amazônia. O Sistema Confea/CREA e Mútua, em parceria com o CREA-PA, está promovendo uma consulta pública nacional que envolve engenheiros, agrônomos e geocientistas de todo o país. O objetivo é reunir propostas técnicas concretas, fundamentadas e viáveis, capazes de orientar a atuação do Brasil diante da crise climática. A crise climática exige soluções que unam conhecimento técnico, visão territorial e capacidade de execução. E são justamente esses os pilares do trabalho dos profissionais

do nosso Sistema. Estamos na linha de frente dos setores críticos à adaptação e mitigação das mudanças do clima: energia, saneamento, mobilidade, agricultura, gestão de resíduos, florestas, água, solo e território.

13. O uso de agrotóxicos e o receituário agrônomo têm sido tema permanente de discussão nas câmaras especializadas de Agronomia. O que houve de avanço nesta pauta?

Esse é um tema que acompanha de perto o dia a dia das nossas câmaras especializadas de Agronomia e que tem impacto direto tanto na segurança alimentar quanto na sustentabilidade da agricultura brasileira. O Brasil é um dos maiores produtores de alimentos do mundo, e isso exige responsabilidade no uso de insumos. Avançamos em alguns pontos importantes. O primeiro é a defesa da obrigatoriedade do receituário agrônomo, que garante que a aplicação de defensivos seja feita apenas sob orientação de um profissional habilitado. Essa exigência protege o produtor rural, a sociedade e o meio ambiente. Temos reforçado a importância de coibir qualquer tentativa de flexibilização dessa regra. Outro avanço é a discussão sobre o receituário eletrônico, que traz mais transparência, segurança e rastreabilidade a toda a cadeia produtiva. Com esse sistema, conseguimos acompanhar melhor a prescrição, reduzir fraudes e modernizar o controle do uso de agrotóxicos no país.



Foto: Divulgação/Confea

“ O Brasil precisa investir pesado em inovação, infraestrutura e capacitação. Não podemos chegar a 2030 sem resolver gargalos históricos como saneamento básico, mobilidade urbana e matriz energética limpa. ”

14. Dentro do contexto dos ODS da ONU, como o senhor enxerga a Engenharia Brasileira em 2030? O que não pode faltar para que o país dê um salto em infraestrutura e inovação?

O Brasil precisa investir pesado em inovação, infraestrutura e capacitação. Não podemos chegar a 2030 sem resolver gargalos históricos como saneamento básico, mobilidade urbana e matriz energética limpa. Para isso, o protagonismo da Engenharia é essencial.

15. Enquanto no mercado de trabalho nacional a participação das mulheres aumenta a cada ano, no Sistema Confea/CREA as mulheres representam hoje apenas 20% do total de profissionais. Como mudar esta realidade?

Hoje, apenas 20% dos nossos profissionais são mulheres. Precisamos mudar isso com campanhas de incentivo, ações em escolas, programas de liderança feminina e combate a todas as formas de discriminação. Diversidade não é só uma questão de justiça social, é também de qualidade técnica.

16. Que balanço o senhor faz da sua gestão até agora e quais as suas pautas principais para o próximo período, caso seja reeleito?

Nosso balanço é positivo: fortalecemos a presença do Confea no Congresso, aproximamos os estudantes, criamos ferramentas de valorização profissional e ampliamos a fiscalização. Para o próximo período, queremos consolidar a modernização do Sistema e deixar um legado de pertencimento para todos os profissionais.

JOGO Rápido

Uma obra do Rio de Janeiro que simboliza a boa Engenharia:

Porto Maravilha.

Uma tecnologia que vai revolucionar:

Inteligência Artificial aplicada a projetos de infraestrutura.

Uma soft skill fundamental:

Comunicação assertiva.

Uma norma que precisa mudar já:

A Lei 5.194/66, para modernizar o exercício profissional.

Um tabu que tem que acabar:

A ideia de que a Engenharia não é para mulheres.

Uma notícia que quer anunciar até o fim de 2025:

A consolidação da Agenda Legislativa Prioritária 2025 com vitórias reais para os profissionais do Sistema.

Valorização profissional em uma frase:

Reconhecer o engenheiro, o agrônomo e o geocientista como protagonistas do desenvolvimento do Brasil. ■



Foto: Divulgação/Confea



RADAR DAS NOTÍCIAS DO SETOR

R\$ 5 Milhões para a Reserva do Tinguá

A entidade ambientalista Onda Verde, em parceria com a Petrobras, por meio do Programa Petrobras Socioambiental, anuncia o início do projeto “Conexão Floresta e Clima”, que marcará uma nova etapa na restauração ecológica da Reserva Biológica do Tinguá, em Nova Iguaçu (RJ).

Com um edital de R\$ 5 milhões, a proposta une ciência, inovação e educação para recuperar 30 hectares de áreas degradadas e formar uma nova geração de multiplicadores ambientais em cinco municípios da Baixada Fluminense.

Segurança Hídrica

A Reserva Biológica do Tinguá é um dos últimos refúgios da Mata Atlântica no estado do Rio de Janeiro sendo essencial para a manutenção da biodi-

versidade e da segurança hídrica que abastece o Sistema Acari, responsável por levar águas de cinco unidades até o reservatório do Pedregulho, no bairro carioca de Benfica.

Reforma na Imagem

A Associação das Empresas de Engenharia do Rio de Janeiro (Aeerj) comemorou seus 50 anos de fundação com a aquisição de um selo contra a corrupção – o Certificado de Conformidade do Sistema de Gestão Antissuborno, emitido pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). A certificação é válida até julho de 2028.

Governança e compliance

A Aeerj atua de acordo com os mais altos padrões internacionais de governança, compliance e integridade institucional, consolidando sua credibilidade junto ao setor público e privado.

As empresas de Engenharia, as empreiteiras empreiteiras, estão empenhadas em construir uma nova era, depois de terem sido vilanizadas na última década.

Segurança nos elevadores

O presidente do CREA-RJ, o engenheiro Miguel Fernández, conversa com o deputado estadual Luiz Paulo, também engenheiro, para a criação de um projeto de lei que vai obrigar todos os elevadores do estado do Rio de Janeiro a ter um QR code com informações sobre os responsáveis técnicos pela manutenção do equipamento. A medida visa à segurança do uso dos elevadores para toda a sociedade.

Comlurb Verde

Com 50 anos de fundação, a Comlurb (Companhia Municipal de Limpeza Urbana) da cidade do Rio de Janeiro – que recolhe uma média de 8.000 toneladas de lixo por dia – está de olho no futuro do planeta, com uma agenda antenada com as necessidades de se reduzir a emissão de gás carbônico.

Descarbonização já

O coordenador de sustentabilidade da Comlurb, Marcelo Sicri Mourelle, está à frente de novos projetos, como a des-

carbonização da frota e o Comlurb Valoriza, que prevê mais de R\$ 2 bilhões de investimentos em quatro iniciativas: a criação de unidades de separação e valorização de resíduos, a usina fotovoltaica em Gramacho, a implementação da biorrefinaria no Ecoparque do Caju e a usina de reciclagem de resíduos da construção civil (RCC).

ESG na Cedae

Sustentabilidade é um dos pilares da Cedae nessa sua nova fase, pós-concessão. Ao completar 50 anos, a Companhia decidiu criar uma diretoria só para planejar, operar e cuidar diariamente do tema. Responsável pela produção de água para 13 milhões de pessoas no Rio de Janeiro, a Cedae pretende reflorestar as matas ciliares. Quanto mais floresta nas áreas dos mananciais, melhor a qualidade da água captada. Por isso, a meta é restaurar 30 mil hectares até 2050. Isso equivale a um quarto da área da cidade do Rio de Janeiro.

Carta da Agronomia

A Aearj (Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado do Rio de

Janeiro) está empenhada em derrubar o veto presidencial ao Projeto de Lei nº 1.440/2019, que propõe a reclassificação como semiárido do clima de 22 municípios do Norte e do Noroeste Fluminense.

Fundamentada em bases científicas, a iniciativa aponta a necessidade de reconhecer as condições climáticas naquelas áreas, diante da ameaça às culturas essenciais para a economia local, como soja, milho e feijão.

Esta foi uma das principais conclusões da “Carta de Campos dos Goytacazes”, documento elaborado no 10º Congresso Estadual de Agronomia, em setembro.

Chuvas de verão

A Secretaria de Estado de Infraestrutura e Obras Públicas (Seiop) do Rio de Janeiro destinou quase R\$2 bilhões para a execução de obras de prevenção a desastres climáticos.

Cidades da Região Serrana e da Baixada Fluminense, que historicamente sofrem com enchentes, receberam

investimentos para reduzir o risco de alagamentos e deslizamentos durante as chuvas do próximo verão. “Essas ações mostram que quando há parceria entre Estado e municípios, os resultados aparecem”, destacou o secretário de Estado de Infraestrutura e Obras Públicas, o engenheiro Uruan Andrade.

Macaé, capital do gás

O gasoduto Rota 5 do Gás é a infraestrutura crucial do Projeto Raia (antigo BM-C-33), operado pela Equinor, que transformará Macaé no principal “Hub do Gás” do país.

Com um investimento de até R\$ 50 bilhões, a Rota 5 é uma linha de escoamento de 200 quilômetros, que ligará a produção do Pré-Sal da Bacia de Campos ao Terminal de Cabiúnas (Tecab), em Macaé.

Este gasoduto injetará 16 milhões de metros cúbicos de gás natural por dia no sistema nacional, o que representa cerca de 15% da demanda total do Brasil. A iniciativa pode gerar até 50 mil novos empregos nos próximos anos. ■

A Polarização do Mercado de Trabalho na Era da Inteligência Artificial e da Robotização

Por Jefferson Manhães de Azevedo

O mercado de trabalho está se polarizando. De um lado, observamos o surgimento de empregos que exigem alta especialização. De outro, a proliferação de funções de baixíssima qualificação. Especialistas alertam que, com o avanço acelerado da automação e da robotização, os empregos de nível médio podem estar com os dias contados. As novas indústrias, por exemplo, já demonstram uma necessidade significativamente menor de intervenção humana. Essa realidade se intensifica com o rápido desenvolvimento da Inteligência Artificial (IA), especialmente a IA Generativa. Estimativas indicam que, até 2030, boa parte das funções consideradas básicas — de baixa e média complexidade, especialmente aquelas que usu-

almente são ocupadas por jovens que ingressam no mercado de trabalho — poderá simplesmente desaparecer. Isso tende a tornar mais grave o desemprego entre as juventudes, que já é, em média, o dobro do registrado nas demais faixas etárias. Cargos que antes exigiam profissionais altamente qualificados começam a ser executados por aquela que talvez seja a tecnologia mais disruptiva já criada pela humanidade. Não por acaso, gigantes do setor tecnológico, como Google, Microsoft e Amazon, já realizaram demissões em massa, alegando a substituição de postos de trabalho por soluções baseadas em IA. No Brasil, há estimativa de que a IA Generativa impactará 31 milhões de empregos, que terão suas funções parcialmente ou totalmente automa-

tizadas, interferindo drasticamente no número de contratações. Setores tradicionalmente especializados, como o financeiro, também vêm sendo profundamente afetados, com cortes significativos de emprego. E até mesmo a área da saúde, historicamente vista como resistente à automação, começa a demonstrar suas fragilidades perante a nova era tecnológica. Acabou de ser inaugurado um hospital na China totalmente operado por sistemas de Inteligência Artificial. Diante dessas transformações, não faltam vozes de alerta, inclusive entre os próprios líderes da indústria tecnológica.

Alguns já defendem a adoção de políticas como a renda básica universal, como forma de mitigar os efeitos do desemprego estrutural que se avizinha. Outros resgatam antigas utopias: com as máquinas trabalhando para nós, nossas jornadas de trabalho serão drasticamente reduzidas, quem sabe a apenas dois dias por semana.

Mas há também quem ofereça um olhar mais sóbrio. Geoffrey Hinton, conhecido como “Padrinho da IA” e laureado com o Prêmio Nobel de Física em 2024, nos oferece um duro alerta:

“Como vivemos em um mundo capitalista, o grande aumento de produtividade proporcionado pela Inteligência Artificial ampliará a riqueza das grandes corporações — e, ao mesmo tempo, aprofundará ainda mais o abismo entre elas e aqueles que perderão seus empregos... um campo fértil para o fascismo.”

Diante desse cenário, torna-se urgente que políticos, gestores públicos, educadores, técnicos, engenheiros e cien-

tistas assumam o protagonismo na construção de soluções éticas e sustentáveis. Se deixarmos que as big techs — movidas unicamente pela ganância por lucros e pela sua atenção — sejam as únicas arquitetas do nosso futuro comum, os desdobramentos poderão ser ainda mais radicais e as desigualdades ainda mais alargadas. ■



Jefferson
Manhães
de Azevedo

Foto: Divulgação/Jefferson Manhães de Azevedo

Professor Titular do Instituto Federal Fluminense, Doutor em Engenharia de Sistemas e Computação (Coppe/UFRJ), Mestre em Ciência da Computação (NCE/UFRJ) e Engenheiro de Sistemas e Computação (Uerj). Há 31 anos, leciona em diferentes níveis da Educação Profissional e Tecnológica. Atuou como gestor da Educação Profissional e Tecnológica por 24 anos, exercendo as funções de Coordenador, Diretor de Extensão, Vice-Diretor Geral, Diretor Geral, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação e Reitor. Foi Diretor da Federação Mundial de Instituições Politécnicas (WFCEP) por 6 anos, Coordenador do Centro Unesco/Unevoc da Rede Federal por oito anos e Presidente do Fórum dos Dirigentes das Instituições de Educação Superior de Campos dos Goytacazes por 12 anos.

A Fiscalização salva vidas



Atividade-fim mais importante do Conselho ultrapassa 52 mil ações

Por Jorge Antonio Barros

Em seu primeiro ato após eleito, antes mesmo de assumir como presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio (CREA-RJ), o engenheiro civil Miguel Fernández criou a Equipe de Trabalho de Grandes Eventos. A decisão foi tomada após ele ser questionado pela imprensa sobre o papel do CREA-RJ na fiscalização do show da cantora Taylor Swift, no Estádio Nilton Santos (Engenhão), no Rio, que resultou na morte de uma jovem, em novembro de 2023. Miguel reuniu o grupo de

Show da cantora Madonna na Praia de Copacabana. Foto: Marcelo Piu/Pref. Rio de Janeiro

fiscais para garantir que profissionais habilitados exerçam legalmente a atividade profissional durante a realização de grandes eventos em todo o estado do Rio de Janeiro. Com 58 agentes, o setor de fiscalização do CREA-RJ atuou num total de 579 eventos, em mais de um ano e meio, entre os quais 20 megaeventos, como shows em Copacabana – Madonna e Lady Gaga –, Rock in Rio e o desfile das escolas de samba do Grupo Especial, conhecido como o “maior espetáculo da Terra”, no Sambódromo, uma das maravilhas da Engenharia fluminense. Desde janeiro de 2024, já são 52.085 ações de fiscalização, das quais resultaram 4.820 multas. A fiscalização do CREA-RJ registrou um total de



Fiscalização do CREA-RJ no show da Lady Gaga. Foto: Ana Ioselli/Comunicação CREA-RJ

1.073 casos de exercício ilegal da profissão, o equivalente a 25% do total de autos de infração. A função principal do Conselho é fiscalizar o exercício da profissão a fim de coibir ilegalidades e, com isso, dar maior segurança à execução de obras e serviços pelos profissionais das Engenharias.

Ao levantar as empresas e os profissionais encarregados dos serviços, o CREA-RJ permite que as autoridades possam rastrear mais facilmente os responsáveis técnicos pelos eventos e, desse modo, estabelecer a responsabilidade por eventuais falhas. No Rock in Rio, a superintendência técnica inovou com a implantação de uma nova maneira de informar sobre os responsáveis técnicos por obras e serviços, com o emprego de selos com QR code. A notícia repercutiu muito bem na mídia profissional. O superintendente técnico do Conselho, o engenheiro Leonardo Dutra, considera que a fiscalização tem obtido grande êxito porque, com a presença dos fiscais nos grandes eventos, os próprios pro-

fissionais e as empresas começam a procurar o CREA-RJ em busca de regularização: “A fiscalização do CREA-RJ atua no sentido de garantir o direito de profissionais e empresas legalmente habilitados exercerem a atividade técnica”.

Conhecimento e responsabilidade técnica são exigências

Miguel Fernández defende que a fiscalização salva vidas. Mas, para isso, a sociedade precisa ser bem informada sobre o papel da fiscalização: “A fiscalização, infelizmente, muitas vezes, quando funciona de forma efetiva, é um trabalho invisível. Por isso, é fundamental comunicar e mostrar a relevância dela. Isso não é uma coisa simples de se fazer. Normalmente, ela aparece quando tem alguma tragédia, quando há alguma falha, e aí se pergunta onde estava a fiscalização. Então, a ideia é mostrar a presença dessa fiscalização, mostrar que ela está atuando, que ela precisa atuar, até porque, se você comunica ela bem, ela se desdobra, mesmo que não esteja agindo de forma direta, porque há uma percepção de presença”.

A Engenharia e a Agronomia lidam diretamente com a vida das pessoas, desde a estrutura de um edifício e a segurança de uma ponte até a qualidade da água que consumimos e a segurança alimentar. Um projeto mal executado ou uma obra feita por um leigo pode levar a desabamentos, acidentes ambientais, contaminação do solo e outros desastres com consequências trágicas. Para o gerente da fiscalização, o engenheiro Cosme Chiniara, a atuação dos fiscais do Conselho é uma das formas mais eficazes de se obter segurança em obras e serviços prestados por empresas e profissionais:



No maior carnaval do mundo, a Engenharia presente nos bastidores. Foto: Ronaldo Nina/Riotur

“Ignorar a contratação de um profissional habilitado não é economia, é irresponsabilidade que põe vidas em risco e despreza a lei. Somente um profissional habilitado garante que a obra ou o serviço respeite as leis, a boa técnica e leva segurança para toda a sociedade”. O trabalho da fiscalização do CREA-RJ tem sido tão bem-sucedido que conseguiu até apoio e elogio de empresários. Criador do Festival Rock the Mountain, Ricardo Bräutigam afirmou se sentir mais seguro em ter a fiscalização do Conselho no evento realizado em Petrópolis, na região serrana. As instalações do festival, que aconteceu em novembro de 2024 e reuniu de 15 mil a 20 mil pessoas por noite, receberam visita técnica da fiscalização da Equipe de Trabalho de Grandes Eventos do Conselho.

Segurança e responsabilidade técnica como metas

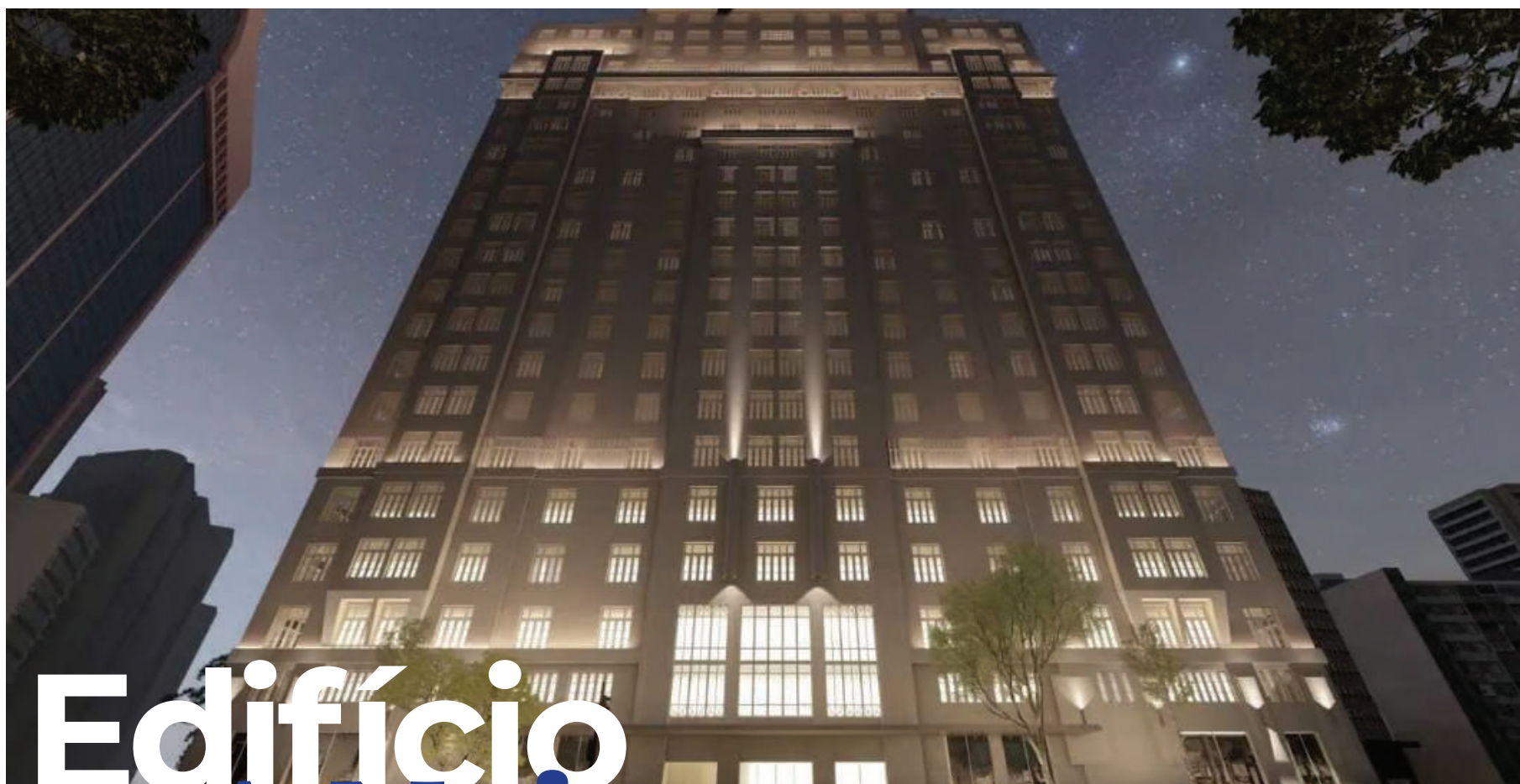
A atuação da fiscalização foi reconhecida também pela mãe de João Vinícius Ferreira Simões, de 25 anos, morto em virtude de um choque elétrico recebido ao tocar num trailer sem aterramento no Festival de Música I Wanna Be Tour, no Riocentro, Barra da Tijuca, em março de 2024. Roberta Isaac Ferreira procurou a Ouvidoria do CREA e foi recebida pela presidência, que prestou a ela os esclarecimentos do trabalho da fiscalização e as etapas que seguem para que o profissional responsável seja eventualmente submetido a julgamento pela Câmara de Engenharia Elétrica:

“A ação rápida e eficiente de todos os envolvidos foi crucial para assegurar que os padrões éticos e profissionais da Engenharia fossem mantidos. Agradeço pelo compromisso do CREA em zelar pela integridade e pela qualidade dos serviços prestados à sociedade. A fiscalização e a subsequente apuração dos fatos não só reforçaram a confiança na profissão, mas também serviram como um lembrete importante da responsabilidade que cada profissional de Engenharia tem perante a sociedade”. Após uma série de acidentes com elevadores no Rio, em julho de 2024, um dos quais resultou numa morte, o presidente do

Conselho anunciou a criação de um grupo de trabalho para tratar da fiscalização do exercício legal de engenheiros na instalação, manutenção e modernização de elevadores, com o objetivo de tornar esse meio de transporte ainda mais seguro. Fernández destaca que é preciso também reverter uma decisão judicial que beneficiou empresas de elevadores, que atuam sem exigir Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), instrumento que garante que o profissional é registrado e habilitado para executar os serviços técnicos. ■



Por trás do espetáculo da virada, o compromisso com a segurança fala mais alto. Foto: Gabriel Monteiro/Riotur



Edifício A Noite. Foto: Divulgação/Azo

Edifício A Noite

O Renascimento do Primeiro Arranha-Céu da América Latina

Por Ana Ioselli

No coração do Rio de Janeiro, onde o presente avança em ritmo acelerado e o futuro é um projeto em constante transformação, um ícone da Engenharia Brasileira começa a renascer na histórica Praça Mauá: o majestoso e imortal Edifício A Noite. Após dez anos fechado, o prédio art déco – na época, o maior arranha-céu em concreto armado da América Latina –, que já abrigou o famoso jornal A Noite e a emblemática Rádio Nacional, passa por um retrofit e promete

reviver os seus tempos de glória. Com quase um século de existência (foi inaugurado em 1929), e tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o edifício vai passar por uma modernização. O CEO da incorporadora Azo, que adquiriu o imóvel da Prefeitura do Rio em julho de 2023 por R\$ 36 milhões, o engenheiro civil José de Albuquerque, adianta que além de ser transformado num residencial com 447 unidades, o prédio voltará a ser uma atração turística, com espaços abertos à visita pública, como um memorial à Rádio Nacional e uma calçada da fama para homenagear estre-

las da rádio: “Entendemos que esse projeto é um presente para a cidade. O edifício tem muita história. No palco da Rádio Nacional passaram grandes nomes da música brasileira e nós vamos reverenciar toda essa cultura, que jamais poderá ser esquecida. Nosso compromisso é que o A Noite jamais seja apagado novamente”. Neste contexto, a Praça Mauá, que à época da construção do A Noite era uma das principais portas de entrada da cidade, por conta do Porto do Rio, volta a ganhar seu merecido protagonismo. E como resultado o projeto acaba de receber o importante prêmio Destaques Ademi como Melhor Retrofit de 2025.

Revivendo o Centro

O arquiteto André Alvarenga, autor do projeto em parceria com Duda Porto, especialista em projetos de intervenção em patrimônio, revela que a obra está orçada em R\$ 188 milhões e a previsão para ser entregue é meados de 2027: “Poucos edifícios contemporâneos registraram tão fortemente em seu desenho e matéria o processo histórico vivido no Brasil nos últimos 100 anos como o edifício A Noite. Isto o torna portador de signos e va-

“ Poucos edifícios contemporâneos registraram tão fortemente em seu desenho e matéria o processo histórico vivido no Brasil nos últimos 100 anos como o edifício A Noite. ”

André Alvarenga
Arquiteto

lores que devem ser reconhecidos e preservados, e de tal forma que o permita continuar objeto da história”. A Konek Transformação Imobiliária, liderada pelos sócios Marco Adnet, Ernani Cotrim e o arquiteto Duda Porto, identificou a oportunidade criada quando a Companhia Carioca de Parcerias e Investimentos (CCPAR) e a Prefeitura do Rio de Janeiro adquiriram o Edifício A Noite no início de 2024, o que acelerou as condições para uma transformação no centro da cidade. O engenheiro civil Marco Adnet afirma que, então, foi atrás de investidores: “Propusemos um projeto alinhado às inovações da legislação e, por meio de um road show, buscamos um grupo investidor capaz de aproveitar os incentivos da Lei Reviver Centro 1 e 2, concebendo um projeto que une preservação histórica e vocação contemporânea. Como resultado desse movimento, a Azo Incorporadora adquiriu o ativo da CCPAR e, na sequência, o revendeu à Brookfield Properties, que vislumbrou a valorização da região e a rentabilidade que o empreendimento oferece”.



Transporte na porta: VLT passa em frente ao Edifício A Noite. Foto: Divulgação/Azo

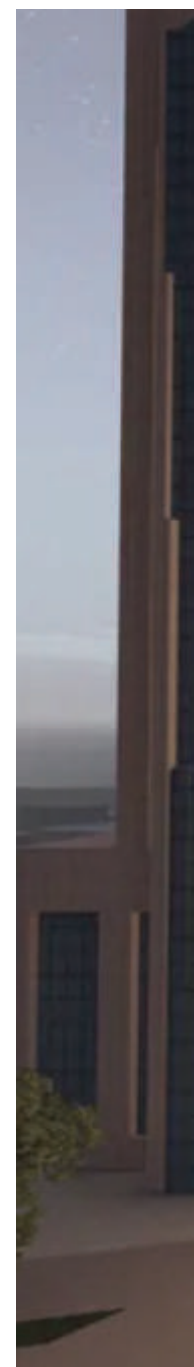
Conceito Multifamily

No final de 2024, 97% das unidades do prédio foram adquiridas pela Brookfield, que acredita no potencial do edifício e na revitalização do centro do Rio de Janeiro. A canadense Brookfield está investindo no conceito multifamily no Brasil. Trata-se de um modelo muito conhecido em países como os Estados Unidos, mas ainda novo no Brasil, que descreve um imóvel residencial com várias unidades numa única propriedade, pertencente a um único proprietário ou investidor e destinado exclusivamente à locação. Em evento recente do setor imobiliário na capital carioca, André Lucarelli, vice-presidente sênior de investimentos da Brookfield, explicou por que a empresa investiu no edifício A Noite:

“Foi o primeiro arranha-céu da América Latina, o maior prédio construído com estrutura de concreto armado do mundo, em 1929. Em breve, o prédio vai completar 100 anos. A localização tem vista eterna para o mar. Outra coisa importante que a gente está fazendo é todo o retail do entorno, tanto na parte de baixo quanto no rooftop. O que também fez a gente querer investir foi que, hoje, a área do Porto do Rio, com cerca de 13 mil unidades a mais, ficará com 30 mil moradores novos que vão transformar a região”.

O novo A Noite

Os antigos escritórios, que um dia abrigaram grandes empresas, como a Pan American Airlines e a Phillips, serão transformados em estúdios de um, dois e até três dormitórios, com metragens entre 37 e 47 metros quadrados e pé direito de quatro metros. O 21º andar contará com 23 apartamentos duplex, com pé direito de seis metros, aproveitando as antigas instalações da Rádio Nacional. Noventa por cento das unidades têm vista para o mar. O rooftop terá bar, restaurante e área gourmet, além de espaços como cinema privativo, SPA, salão de jogos, academia, área verde, lounge e um mirante preservando toda a história do edifício A Noite, chamado de Mirante de Memória, com uma vista privilegiada da Baía de Guanabara, do Museu do Amanhã e do Museu de Arte do Rio. O térreo será um espaço multifuncional com foco na gastronomia e na cultura, abrigando dois restaurantes, um espaço de coworking, uma área aberta à visitação e um memorial dedicado à Rádio Nacional, que inclui um palco e uma réplica do auditório. Também será criada uma “Calçada da Fama” para homenagear artistas que fizeram história na rádio, integrando o edifício à re-



Retrofit



Perspectiva do retrofit. Foto: Divulgação/Azo

Curioso para ver o novo visual deste edifício? Aponte a câmera para o QR code e veja o projeto do retrofit.



vitalização cultural e turística da região do Porto Maravilha. A previsão de entrega é para meados de 2027.

Retrofit: início das obras

José de Albuquerque, da Azo Incorporadora, diz que por ser uma construção tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e pelo Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH), a reforma do Edifício A Noite precisa ser meticulosa:

“É um desafio, uma obra importantíssima. A fachada e a estrutura de concreto do A Noite são tombados. Hoje, temos uma integração muito forte com o Iphan e IRPH, que são os órgãos do patrimônio federal e do município, com acompanhamentos mensais na obra”.

No primeiro momento, foi feita a limpeza e a desmontagem da parte interna do prédio. Foram retirados 15 mil metros cúbicos de entulho do local. A próxima etapa é a de reforço estrutural da edificação. Após diversos testes de carga e de túnel de vento, a estrutura foi considerada saudável. O reforço estrutural será feito para adequar a edificação às normas atuais de estruturas de concreto, de durabilidade do prédio, de resistência ao fogo e à rota de fuga de incêndio.

O retrofit incluirá a implementação de tecnologias modernas para eficiência energética e sustentabilidade. Isso inclui melhoria dos sistemas de isolamento, instalação de soluções eficientes de água e energia e uso de materiais sustentáveis, alinhando o edifício com práticas contemporâneas de construção verde e reduzindo o impacto ambiental.

Concurso de projeto

Construído entre 1926 e 1928 e inaugurado em 1929, com seus 102,81 metros de altura e 22 andares, o A Noite ficou famoso à época por ser o maior arranha-céu em concreto armado da América Latina. Seu desenho foi escolhido através de concurso realizado entre 1926 e 1927, com a premissa de transmitir a imagem de modernidade por meio de sua arquitetura. De fato, o projeto vencedor apresentou linhas do estilo art déco, alinhado à produção contemporânea norte-americana e europeia. O edifício foi originalmente chamado de Joseph Gire, em homenagem ao arquiteto francês que o projetou (o mesmo do Copacabana Palace e do Hotel Glória) – junta-



Edifício A Noite visto da Praça Mauá ao lado do RB1. Foto: Felipe Fox/Comunicação CREA-RJ



Edifício A Noite visto do alto. Foto: Acervo do Museu Aeroespacial, 1936

mente com o brasileiro Elisário da Cunha Bahiana – mas ficou famoso com o nome do jornal A Noite, proprietário do imóvel, que ostentava um enorme letreiro no topo da construção, visível de vários pontos da cidade.

Marco do concreto armado

O cálculo estrutural foi do renomado engenheiro Emílio Henrique Baumgart, considerado o pai do concreto armado no Brasil, e a construção ficou sob responsabilidade da firma Gusmão, Dourado & Baldassini. O edifício foi construído para abrigar a nova sede do jornal A Noite, pertencente a Geraldo Rocha, e logo se tornou um dos endereços mais sofisticados da cidade. Ali se instalaram vários escritórios, inclusive o do próprio Emílio Baumgart. A história do Edifício A Noite se confunde com a história



Construção do Edifício A Noite. Fonte e ano desconhecidos



Construção do Edifício A Noite. Fonte e ano desconhecidos

do desenvolvimento da técnica do concreto armado no país. No livro “A Aventura do Concreto no Rio de Janeiro 1900 – 1936”, as autoras Cláudia Lacombe Rocha e Gabriela Carvalho contam que, durante a construção do Edifício A Noite, Baumgart enfrentou dificuldades e questionamentos a respeito da segurança da obra, uma vez que as lajes projetadas não se enquadravam nas normas de construção da época.

O calculista usou um recurso: mísulas de 10,4 cm x 42 cm junto às vigas de apoio, com dois degraus, que também serviam de elemento decorativo.

A historiadora Cláudia Lacombe revela que como elemento de contraventamento foram criadas 2 paredes maciças de concreto até o 16º pavimento, com as caixas de escada e elevadores contribuindo para resistir aos esforços do vento:

Engenheiro Emílio Baumgart



“Emílio Baumgart desafiou os padrões vigentes da época, quando o concreto armado ainda não era aceito para grandes construções. Logo tornou-se figura fundamental no desenvolvimento da tecnologia do concreto armado no Brasil

e no mundo. Seus ensinamentos permitiram as possibilidades do concreto armado para a arquitetura moderna brasileira, formando jovens que se tornaram consagrados engenheiros calculistas”.



Reprodução do jornal A Noite noticiando a construção do Edifício A Noite

O jornal A Noite

Fundado em 18 de junho de 1911, por Irineu Marinho, que mais tarde fundaria o Grupo Globo, o A Noite se destacou por ser o primeiro jornal vespertino do Rio de Janeiro, sendo lançado por volta das 19h com as notícias mais recentes, chegando a ter tiragens de cerca de 200 mil exemplares diários. Após a saída de Irineu Marinho em 1925, sob gestão de Geraldo Rocha, o jornal enfrentou problemas financeiros. Em 1940, o A Noite foi encampado pelo Governo Federal, durante o Estado Novo de Getúlio Vargas, passando a fazer parte das Empresas Incorporadas ao Patrimônio Nacional. Durante a gestão estatal, o jornal perdeu sua independência, o que causou uma queda contínua de leitores. A crise se agravou nas décadas seguintes, culminando no encerramento oficial de suas publicações em 27 de dezembro de 1957, embora algumas fontes indiquem que tenha circulado esporadicamente até 1964.

Era de Ouro do Rádio

A Rádio Nacional iniciou suas transmissões em 12 de setembro de 1929, com a música Luar do Sertão, sucesso do poeta Catulo da Paixão Cearense. Não demorou muito para a Rádio cair no gosto popular.

A Rádio transformava a entrada do Edifício A Noite, na Praça Mauá número 7, em um caos glorioso. Filas gigantescas de fãs e admiradores se formavam, muitas vezes por horas, para tentar conseguir um lugar no auditório no 21º andar e ver de perto as estrelas do rádio. Os elevadores, que eram raridades em edifícios mais antigos, eram o palco de rivalidades, como as de Emilinha e Marlene, e a porta de entrada para a fama.

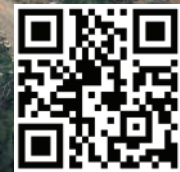
Com seu potente alcance, o Edifício A Noite tornou-se o centro de onde se irradiava o primeiro grande fenômeno cultural unificador do Brasil, ajudando a criar uma identidade nacional em um país de dimensões continentais. ■



Um novo traçado para resolver um antigo problema



Curioso para ver as obras da nova Serra das Araras? Aponte a câmera para o QR code e veja o projeto.



Nova Serra das Araras promete fim do trecho mais perigoso. Viadutos são a solução encontrada para um traçado mais reto. Foto: Divulgação/CCR

Engenharia transpõe montanha para vencer gargalo no caminho entre os dois maiores polos econômicos do país

Por Analker Lopes

A solução do problema que trava o deslocamento na rodovia que liga os dois estados com o maior PIB do país, respectivamente São Paulo e Rio de Janeiro, parecia impossível. Isso porque o entrave, no caso, é topográfico e responde pelo nome de Serra das Araras – uma região de serra, com desnível total de 377m, curvas sinuosas e um fluxo de 390 mil veículos por mês, sendo 36% deles veículos de cargas – responsáveis por transportar mais da metade do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro.

Diante da intransponível montanha, a Engenharia propôs redesenhar o trajeto para modernizar o principal gargalo da ligação entre Rio de Janeiro e São Paulo. A duplicação das pistas na Serra das Araras é considerada uma das obras de infraestrutura rodoviária mais esperadas do país, devido à importância logística da via para o transporte de cargas. O trecho, localizado na Via Dutra (BR-116), é historicamente conhecido por sua periculosidade, altos índices de acidentes e complexidade geotécnica. Segundo a Polícia Rodoviária Federal (PRF), por meio da Delegacia de Resende, responsável pelo trecho de Piraí, na Serra das Araras, somente no primeiro semestre de 2025 foram registrados 34 acidentes, sendo sete deles por tombamento. O órgão avalia que

o trecho de serra é um dos mais perigosos em rodovias de todo o país, devido às curvas fechadas que faz com que os veículos tendam a tombar, principalmente os mais pesados. As novas pistas do projeto de duplicação da nova Serra das Araras permitirão viagens mais rápidas e muito mais seguras para milhares de usuários – tanto no transporte de cargas, quanto no de passageiros – e deve transformar completamente a mobilidade e a segurança da região. A expectativa é que, com a ampliação de capacidade, haja maior fluidez e menor índice de congestionamentos. Os serviços especializados de Engenharia fazem parte do plano de modernização da rodovia Presidente Dutra. O gerente corporativo de Engenharia da empresa EGTC Infra, o engenheiro civil Fábio Villari, responsável pela execução, destaca que duplicar a passagem pela serra apresenta desafios que têm sido enfrentados com o uso de tecnologia e inovação: “Essa é uma grande obra de Engenharia, tem muita tecnologia, muita inovação; a gente busca no dia a dia soluções inovadoras de Engenharia que possam trazer o melhor para a empresa, para as obras. Uma grande novidade aqui é o uso da treliçadeira para sustentar as vigas que usamos nos viadutos”.

Obras aceleradas e previsão de entrega antecipada

As obras de construção das novas pistas da Serra das Araras, no trecho entre os quilômetros 225 e 233, avançam em ritmo acelerado e poderão ser concluídas com até dois anos de antecedência em relação ao cronograma contratual. A empresa de Engenharia contratada para os trabalhos é a EGTC Infra, ex-Engetec, e o projeto foi reali-

zado pela Outec Engenharia. Este é considerado o maior desafio de Engenharia da concessão, agora sob gestão da concessionária RioSP (antigo grupo CCR, atual Motiva). No segundo semestre de 2025, um pouco mais de um ano e meio após o início, a obra está com um avanço físico de aproximadamente 50%, com todas as 34 frentes de trabalho que têm gerado cerca de 5 mil empregos diretos e indiretos, com impacto em mais de 20 milhões de pessoas nas regiões do Rio de Janeiro e de São Paulo. A maior parte da mão de obra é absorvida dos municípios fluminenses de Pirai e Paracambi. Na programação da concessionária, consta a fabricação de 144 das 550 vigas pré-moldadas previstas no canteiro de obras alocado em Paracambi e a execução de 1.060 fundações em estacas raiz das 2.200 programadas para os 24 viadutos no traçado. Além disso, já foram lançadas 40 vigas pré-moldadas através da treliça lançadeira em 5 viadutos. Estão sendo utilizados 129 mil m³ de concreto e 16,5 milhões de kg de aço, além de 68.830 m² de solo grampeado e 2.730 m² de cortina atirantada.

Pelo contrato, a nova pista de subida deveria ser entregue em 2028 e a de descida em 2029. A intervenção, apresentada como parte do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), está orçada em R\$ 1,5 bilhão de verba federal. Já ultrapassada mais da metade de avanço das obras, o novo traçado terá cerca de 16 km de extensão (8 km em cada sentido), com 24 viadutos (com extensão de 4.503 m), três novas passarelas, duas rampas de escape, 93 contenções e melhorias em 14 pontos de acesso, além da implantação de oito faixas (quatro para cada sentido), acostamentos (um em cada sentido), faixas de segu-

rança e uma via marginal na pista Sul, sentido São Paulo. A nova pista de subida será totalmente segregada da atual, ampliando a fluidez do trânsito pesado e reduzindo o risco de colisões frontais e engavetamentos. Com a expansão, a velocidade média aumentará de 40 km/h para 80 km/h, permitindo a redução de 25% do tempo no percurso da subida (sentido São Paulo) e 50% na descida (sentido Rio de Janeiro). As antigas pistas serão desativadas.

A Engenharia do projeto exige soluções avançadas em estabilização de taludes, escoramentos, viadutos e proteções contra quedas de blocos. Além da ampliação da capacidade de tráfego de veículos, as pistas serão 100% iluminadas e conectadas, haverá câmeras inteligentes para detecção automática de incidentes e novos Painéis de Mensagem Variável (PMVs) serão instalados.

Maior canteiro de obras do país atrai autoridades

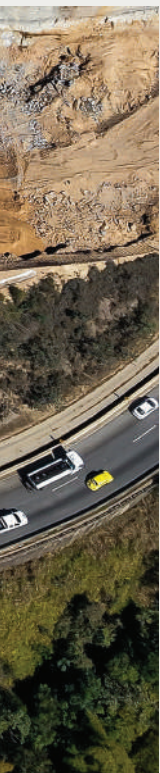
O presidente Luiz Inácio Lula da Silva visitou o trecho da obra entre os municípios de Paracambi e Piraí, em abril. Ele visitou os trabalhos no início da pista de subida no sentido São Paulo, no km 225, altura de Paracambi.

Ao comentar o impacto da obra, Lula sugeriu, em tom de piada, que a qualidade da nova estrada permitiria “até andar de patinete” — este tipo de transporte, porém, não é permitido em rodovias: “Uma obra dessa não se mede pelo tamanho. O importante é a qualidade do serviço que ela vai prestar para a sociedade, para os caminhoneiros, para os carros. Vocês vão até andar de patinete quando ela estiver pronta. Disputar com os caminhões quem é que anda mais”.



Com a expressiva marca de 50% de avanço físico das obras, expectativa é de que no primeiro trimestre de 2027 as duas pistas estejam liberadas para o tráfego. Foto: Divulgação/CCR

O Ministro dos Transportes, Renan Filho, se impressionou com o novo trajeto e ressaltou que as curvas mais suaves e as rampas de escape na pista de descida deverão reduzir a frequência de acidentes, por serem medidas de proteção que visam reduzir a velocidade especialmente de veículos pesados, como caminhões: “É um grande desafio essa obra. Vai ser muito bom poder dizer que reduziu para 10% o número de acidentes que acontecem. Quem tiver seu caminhão carregado aqui vai poder subir e descer a serra com menos risco”. Visando verificar se os diversos profissionais que estão atuando na obra possuem conhecimento e capacidade para desempenhar as funções que exercem, o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio de Janeiro (CREA-RJ) já realizou mais de dez vistorias no empreendimento. Segundo o gerente de fiscalização do Conselho, Cosme Chiniara, as visitas não têm o objetivo de multar e punir os responsáveis, mas de conferir o cumprimento dos procedimentos de segurança e se todos os serviços que estão sendo realizados estão contemplados nas Anotações de Responsabilidades Técnicas (ARTs) emitidas para cada etapa: “Nos relatórios de fiscalização que fizemos existem notificações para o uso adequado das placas de sinalização e de falta de emissão de ARTs para certos serviços executados, mas nenhuma multa. Nós damos prazo para os ajustes e, geralmente, quando voltamos, os problemas estão resolvidos. A nossa intenção nunca é a punição, mas o ajuste para a segurança do empreendimento e do profissional. Em uma obra de grande vulto, como essa, temos uma atenção especial com mais ações de fiscalização, uma vez que envolve uma grande extensão, muitas empresas e um número expressivo de profissionais envolvidos”.



“ Em uma obra de grande vulto, como essa, temos uma atenção especial com mais ações de fiscalização, uma vez que envolve uma grande extensão, muitas empresas e um número expressivo de profissionais envolvidos. ”

Cosme Chiniara
Gerente de fiscalização

Segurança na pista e no canteiro

Em agosto, uma delegação formada por cerca de 20 pessoas do CREA-RJ, liderada pelo presidente Miguel Fernández, fez uma visita técnica ao canteiro de obras considerado o maior em infraestrutura viária do estado. Durante cerca de cinco horas, o presidente, asses-



Delegação do CREA-RJ constata avanço nas obras de duplicação da Via Dutra.
Foto: Comunicação CREA-RJ



- . Execução de 24 viadutos em diferentes fases estruturais;
- . Serviços de terraplenagem (materiais de 1ª, 2ª e 3ª categoria);
- . Construção de 93 contenções (cortinas atirantadas, solos grampeados e gabiões).

Por dentro da obra da Serra das Araras: oito viadutos, dos 24 previstos, serão entregues no início de 2022. Foto: Divulgação/CCR

sores e integrantes da Comissão de Análise e Prevenção de Acidentes (Capa) puderam constatar o impacto do projeto. O engenheiro civil Miguel Fernández abordou a importância de obras deste porte para o estado do Rio: “Embora seja uma obra privada, o estado precisa retomar obras de infraestrutura como essa que interliga as duas maiores cidades do país, Rio e São Paulo. O estado precisa de obras fundamentais de grande infraestrutura para o seu desenvolvimento regional”.

O presidente do CREA-RJ destacou também a importância de a construtora Queiroz Galvão (atual Álya, ligada à Somah Investimentos) ter se tornado uma referência da reorganização da Engenharia no estado do Rio, após o desmonte das empresas de Engenharia, em consequência da Operação Lava Jato. Com 26 anos, a EGTC – que pertence à Somah – tem cerca de 2.500 funcionários, 500 dos quais são engenheiros, técnicos e auxiliares. O gerente de Engenharia da EGTC, Eduardo Meira, há 26

anos na empresa, apresentou a maquete eletrônica do projeto e informou que, em um ano e meio de trabalho, houve cinco acidentes mais graves, com dispensa de funcionários – um deles com morte. Meira lembrou que o canteiro de obras tem à disposição uma equipe de segurança formada por engenheiro, técnicos de segurança do trabalho e médico ocupacional, além de ambulância e equipe de resgate da concessionária que administra a rodovia.

O grupo de representantes do CREA-RJ percorreu cerca de quatro quilômetros, visitou a fábrica de pré-moldados, a oficina mecânica (a obra emprega 265 máquinas pesadas, de caminhões a guindastes de mais de cem toneladas) e, do alto de um morro, viu a britagem onde produzem as pedras para a usina de concreto. Numa área que abrange dois municípios (Paracambi e Piraí), os canteiros da obra se revezam em dois turnos de trabalho. ■



- . Duas rampas de escape na pista de descida;
- . Melhoria em 14 pontos de acesso;
- . Implantação de via marginal na pista Sul, sentido São Paulo.

Para abrir espaço às novas pistas, morros são “cortados”. Parte de terra é removida com máquinas e rochas são implodidas. Foto: Divulgação/CCR



Antes dos trilhos, o deságue

Retirada de 60 milhões de litros de água permite avanço da Linha 4 após quase uma década paralisada. Drenagem deve ser concluída até o fim do ano.

Foto: Divulgação/Setram-RJ

Retomada das obras do Metrô da Gávea indica que há luz no fim do túnel inundado

Por Analder Lopes

A estação Gávea do Metrô do Rio de Janeiro entrou em uma nova fase de obras após o início do processo de deságue, que começou em agosto. O esgotamento da água ocorre de forma gradual sob monitoramento permanente de órgãos técnicos para garantir a segurança da operação. O deságue – realizado pelo Consórcio Construtor Gávea, autorizado pelo Instituto Estadual do Ambiente (Inea) e sob monitoramento constante do local por equipamentos eletrônicos – deve ser concluído até o fim do ano. O poço escavado teve de ser inundado

em 2018 porque ameaçava ruir. A estação deveria fazer parte da abertura da Linha 4, ocorrida em 2016, mas as obras pararam em meio a problemas com o consórcio construtor. O projeto engloba a construção da estação de metrô e a finalização dos túneis que farão a ligação entre a Gávea e São Conrado. O Consórcio Construtor Gávea, formado pelas empresas Carioca Engenharia e Odebrecht Engenharia e Construção, estima que a estação seja entregue em 2028 e atenda em torno de 20 mil passageiros por dia. Cerca de 1.200 postos de trabalho devem ser oferecidos no pico das obras, que começarão após a retirada da água que hoje dá estabilidade aos poços já escavados. O preparo para a instalação da via permanente e das estruturas das passagens de emergência será realizado em paralelo a outras frentes de trabalho. Após o processo de retirada da água que foi

colocada nos poços para sustentar a estrutura, serão iniciadas as etapas de instalação dos trilhos, a detonação de um trecho de 60 metros de extensão de rocha, além do corpo da estação, que exigirá a remoção de 140 mil toneladas de rocha que deverão ser retiradas ao longo do ano de 2026 por caminhões basculantes. A secretária estadual de Transportes, Priscila Sakalem, explica que a retirada da água dos dois poços é feita lentamente por questões de segurança. O monitoramento com drones verifica a estabilidade dos poços e de prédios vizinhos. Eles estão inundados há mais de sete anos com 60 milhões de litros de água: “Cerca de 250 mil litros de água são esgotados do local a cada 24 horas, o que representa o rebaixamento de meio metro da altura da água por dia. Essa quantidade de água estava acumulada nos poços desde 2018, então estamos fazendo um trabalho gradual, com monitoramento 24 horas por dia e acompanhamento de técnicos. Tudo isso para garantir a segurança e tranquilidade da população e dos moradores da região. Na sequência, já seguimos para a instalação dos trilhos no túnel e o início das detonações no corpo da estação. A estação Gávea vai ser um marco histórico”.

Otimização da malha ferroviária

Em visita às obras, em setembro de 2025, o Governador Cláudio Castro apresentou o Plano Diretor Metroviário (PMD), que inclui, além do avanço da Linha 4 até o Recreio dos Bandeirantes, a ligação entre Estácio e Praça XV e a criação da Linha 3 (Praça XV – Niterói – Guaxindiba). Ele apontou a estação Gávea como elemento central dessa expansão pelo governo do estado: “A paralisação das obras era um problema histórico, mas tomamos a frente para resolver essa questão e avançar. Vamos melhorar o sistema

metroviário, além de trazer diversos benefícios não somente para os moradores da Gávea, mas para toda a população do Rio”.

Ainda durante a visita, o presidente do MetrôRio, Guilherme Ramalho, que participou da explanação do PDM desenvolvido pela Riotrilhos, destacou que a conclusão da estação da Gávea destrava todo o plano: “Esse projeto ilustra várias possibilidades para a expansão do sistema ferroviário, beneficiando a população. Com uma ligação direta entre as estações Uruguai e Gávea, conseguiríamos o acesso da Zona Norte à Zona Sul em cerca de 10 minutos de trajeto dentro do trem, desafogando a Linha 1 e evitando que as pessoas tenham que percorrer quase toda a cidade para chegar até a Zona Oeste. A retomada dos investimentos para a estação Gávea é o passo inicial para ampliarmos o sistema”.



Visita técnica às obras contou com a presença do presidente, do diretor, de superintendentes, gerente e assessores do CREA-RJ. Foto: Comunicação CREA-RJ

Desde 2024, o presidente do CREA-RJ, o engenheiro Miguel Fernández, vinha debatendo a necessidade de retomada das obras do metrô na Gávea. Em setembro, após o reinício dos trabalhos, ele participou de uma visita técnica e constatou o avanço diário dos procedimentos. Miguel reforçou a relevância da obra para a Engenharia por reunir tecnologias de controle e de escavação. Ele destacou ainda a importância da obra para a mobilidade e a segurança do entorno, uma vez que o projeto movimentará empregos, desenvolvimento econômico e traz prazos definidos: “É fundamental essa retomada das obras que estavam paralisadas e representavam um grande risco à sociedade. Isso traz segurança à população do entorno, da PUC (Pontifícia Universidade Católica), e melhora a mobilidade”.

O superintendente técnico do CREA-RJ, o engenheiro civil Leonardo Dutra, reflete que nenhuma cidade cresce sem Engenharia. Para Leonardo, ela consegue movimentar e transformar qualquer cidade, daí a importância de investir em grandes obras, como a da estação da Gávea do metrô. Ele lamenta que ela tenha ficado tanto tempo parada e garante que o Conselho acompanhará de perto a evolução dos trabalhos: “Grandes obras envolvem muitos empregos diretos, o investimento na Engenharia faz com que a sociedade evolua, que o Estado se desenvolva. É imprescindível que os governos municipais, estadual e federal invistam no setor para que o Rio de Janeiro volte a crescer como um todo. Para um Conselho atuante como o nosso, era inaceitável que uma obra essencial como a expansão do metrô ficasse parada. Que bom que superamos essa situação e agora o CREA vai trabalhar para garantir que os erros do passado não voltem a se repetir no presente”.

O Metrô da Gávea em números

Beneficiário diário:

20 mil pessoas



O poço da estação Gávea está sendo drenado. Foto: Divulgação/Setram-RJ

Previsão de entrega:

2º semestre
de 2028



Serão removidas 140 mil toneladas de rocha ao longo de 11 meses. Foto: Divulgação/Setram-RJ



O projeto deve gerar cerca de 2.500 empregos durante sua execução.
Foto: Divulgação/Setram-RJ

Distância:

3,2 km
de trilhos até
São Conrado



Trabalhadores soldam estruturas metálicas da futura estação do Metrô da Gávea.
Foto: Divulgação/Setram-RJ

“ Grandes obras envolvem muitos empregos diretos, o investimento na Engenharia faz com que a sociedade evolua, que o Estado se desenvolva. É imprescindível que os governos municipais, estadual e federal invistam no setor para que o Rio de Janeiro volte a crescer como um todo. ”

Leonardo Dutra
Superintendente técnico

Quando o trem descarrilou

A obra da estação Gávea passou quase uma década paralisada. Desde 2016, quando o Tribunal de Contas do Estado suspendeu pagamentos e obras por suspeita de superfaturamento, o canteiro virou sinônimo de risco e desperdício. Em 2018, para estabilizar o terreno e minimizar a chance de colapso, a cratera foi deliberadamente inundada com o equivalente a 24 piscinas olímpicas. Não era um capricho: o risco de desabamento poderia atingir 14 condomínios residenciais, o campus da PUC-Rio, o Planetário e até a ligação Lagoa – São Conrado/Barra. A solução hidráulica, porém, tinha prazo de validade — e o risco geotécnico aumentaria a partir do fim de 2026.

O erro estratégico foi claro: parar uma obra de metrô. Em experiências internacionais, quando há controvérsia técnica, financeira ou jurídica, o canteiro segue em

Investimento estimado:

R\$ 690 milhões



O projeto foi otimizado para reduzir custos e priorizar o trecho em direção a São Conrado, que está sendo preparado para a instalação da via permanente e das passagens de emergência.
Foto: Divulgação/Setram-RJ

frente enquanto os responsáveis resolvem os problemas em paralelo. Aqui, fez-se o oposto — e a conta social recaiu sobre o usuário, que ficou sem a expansão do sistema, com um passivo e um risco no coração da cidade.

No papel, o caso virou o maior imbróglio jurídico da infraestrutura brasileira. Eram mais de 400 processos, entre administrativos e judiciais: diversos processos administrativos no estado, mais de 40 no Tribunal de Contas, mais de 30 ações na Justiça, quatro ações de improbidade, diversas ações civis públicas, duas anulatórias propostas pelas construtoras contra o estado e 21 execuções fiscais contra as empreiteiras. Um labirinto contencioso que, por si só, inviabilizava qualquer retomada sustentável. A virada come-

çou em 2022. Após firmar acordo de leniência, a Odebrecht, que era uma das construtoras da obra, apresentou uma proposta para suprimir o risco de desabamento, sem, contudo, colocar a estação em operação. A Carioca Engenharia, outra empresa que participou da construção e tinha também feito acordo de leniência, foi chamada à mesa. A Secretaria Estadual de Transportes, então sob a gestão André Nahass, ensaiou um memorando de entendimentos — insuficiente para abarcar o contencioso e envolver o Ministério Público.

A solução madura veio com o TAC: instrumento vinculante, executável e homologável em juízo, capaz de pacificar frentes administrativas e judiciais e fixar obrigações técnicas, prazos, garantias e governança.

Acordo recoloca o metrô nos trilhos

O TAC, assinado em outubro de 2024, só saiu porque houve coordenação e concessões recíprocas. Dentro do estado, é preciso destacar o trabalho da Procuradoria Geral do Estado do Rio de Janeiro, com interfaces internas ao governo e nos órgãos de controle, que viabilizaram a condução do processo. Do lado do Ministério Público, o promotor Décio Luiz Alonso Gomes adotou postura pró-consenso e renegociação. Do lado técnico-operacional, o vice-presidente da Riotrilhos, Rafael Fernandes Lira, liderou ajustes que reduziram o orçamento sem sacrificar a segurança. Na esfera política, o secretário de Transportes da vez, Washington Reis, condicionou a assinatura à entrega efetiva de uma estação operacional para a população, o que exigiu um rearranjo do projeto originário que, como mencionado, previa a estabilização da obra, sem operação da estação. A concessio-

nária MetrôRio foi integrada às discussões, assumindo a maior parte do esforço financeiro: investimento de R\$ 600 milhões, e, para remunerar esse aporte, o seu contrato de concessão, que envolvia as Linhas 1 e 2, foi estendido até 2048. Além disso, incorporou-se ao contrato do MetrôRio a Linha 4, o que resolve os problemas de integração dessa linha com as Linhas 1 e 2, que eram um nó histórico do sistema. A solução priorizou a conexão da Gávea ao Jardim Oceânico e abandonou a ligação Gávea – Leblon, cara demais — mais de R\$ 1 bilhão — para um ganho estimado de apenas 11 mil passageiros por dia. Duas lições ficam. A primeira: não se para obra de metrô — o custo para o usuário é enorme, qualquer que seja o problema. A segunda: imbróglis com dezenas ou centenas de ações e órgãos de controle só se resolvem por acordos multiconsensuais, com responsabilidades claras e fiscalização permanente. ■

O Metrô da Gávea em números

Empregos gerados:

1.200 vagas
entre engenheiros
e operários



Foto: Divulgação/Setram-RJ



Curioso?
Aponte a
câmera para
o QR code
e veja o
projeto.



Perspectiva da região revitalizada.
Imagem: Reprodução/Prefeitura do Rio de Janeiro.

Revitalização

do Jardim de Alah pretende unir cidade partida

Projeto ousado tenta integrar bairros com maiores rendas per capita do Rio à comunidade

Por Jorge Antonio Barros

Fundado em 1937, o Jardim de Alah é um parque público encravado entre os bairros de Ipanema, do Leblon e da Lagoa, na zona Sul do Rio. Tombado em 2001, tornou-se o epicentro de um intenso debate urbanístico e social na cidade. Abandonado e deteriorado após décadas de descaso do poder público, o local é alvo de um projeto de revitalização proposto por meio de uma Concessão de Uso por 35 anos à iniciativa privada, vencida pelo consórcio Rio + Verde. O projeto promete resgatar o brilho e a funcionalidade do espaço, apesar de algumas

controvérsias. Entre os benefícios mais evidentes do projeto destaca-se a promessa de resgate de uma área de 93 mil metros quadrados que se encontra em estado de abandono, frequentemente associada à insegurança. O consórcio vencedor planeja um investimento superior a R\$ 150 milhões em obras e mais R\$ 20 milhões por ano em manutenção (segurança, iluminação e manutenção), recursos que o poder público não vinha conseguindo prover.

Um espaço democrático

A intervenção prevê a recuperação dos jardins, melhorias na ciclovía e a construção de novas estruturas, incluindo quiosques, bares, restaurantes, área de lazer para a comunidade e até mesmo equipamentos sociais, como uma nova creche municipal e um ginásio. O projeto arquitetônico

co busca, ainda, integrar a área de forma mais efetiva com os bairros vizinhos, incluindo a comunidade da Cruzada São Sebastião. A retirada das grades do parque visa promover maior fluidez e acessibilidade, transformando o local em um destino vibrante para famílias e turistas, inspirado em modelos internacionais.

O presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio (CAU/RJ), Sydnei Menezes, é um dos profissionais que apoiam o projeto, escolhido em julho de 2023:

“O projeto do Jardim de Alah objetiva revitalizar uma área que há décadas está abandonada pelo poder público do Rio de Janeiro. O projeto é fruto de uma Parceria Público Privada (PPP) que garantirá a implementação do projeto, que tem como partido arquitetônico e paisagístico a recuperação ambiental do espaço, sua remodelagem e a instalação de equipamentos com um novo desenho que integrará Jardim de Alah, Ipanema, Leblon e Lagoa. Todas as Anotações de Responsabilidade Técnica (ARTs) foram apresentadas, garantindo que a concepção tenha reconhecimento e direitos autorais”.

A revitalização pode fazer o que ninguém conseguiu no Rio: unir a “cidade partida”, expressão criada pelo jornalista e escritor Zuenir Ventura, há 30 anos, para explicar as desigualdades sociais na cidade. O projeto de revitalização inclui a Cruzada São Sebastião, conjunto habitacional criado em 1955, pelo arcebispo Dom Hélder Câmara, com o objetivo de reassentar moradores de favelas como a Praia do Pinto, no Leblon.

O cerco das grades interessa a alguns

O arquiteto e urbanista Miguel Pinto Guimarães assina o projeto de revitalização do Jardim de Alah com Sérgio Conde Caldas e João de Souza Machado, todos sócios na OPY,

empresa arquitetônica que busca desautomatizar a construção de casas. Miguel destaca que a parte mais audaciosa do projeto talvez seja a integração social com oferta de 300 vagas em creche, com a criação de um ecossistema a partir de educação, cultura e esportes para os moradores da Cruzada São Sebastião:

“Todos os prefeitos eleitos da cidade do Rio de Janeiro tentaram reformar o Jardim de Alah há mais de 40 anos. Sempre foram impedidos por associações de moradores do Leblon e de Ipanema, da Cruzada São Sebastião e da Selva de Pedra. Nos primeiros estudos, fomos conversar com eles, que deram contribuições que foram incorporadas ao edital. Depois, 20 moradores de Ipanema criaram uma associação exclusivamente para combater o nosso projeto. Reclamam do futuro barulho, de vagas públicas de estacionamento que vão perder. Ipanema e Leblon já entraram na Justiça a favor do projeto. A Cruzada será a comunidade mais impactada de modo positivo. A inclusão da Cruzada é um empecilho para esses moradores que são contra”. ■



Reprodução de como deve ficar o Jardim de Alah após modernização.
Imagem: Reprodução/Prefeitura do Rio de Janeiro

VOCÊ ESTÁ NO CREA AQUI!



CREA AQUI

A grande conexão da Engenharia, Agronomia e Geociências entra para o calendário do Rio

Por Jorge Antonio Barros

O maior encontro estadual das Engenharias, Agronomia e Geociências, o CREA AQUI, realizado em 5 de junho de 2025, se tornou uma enorme conexão de profissionais, empresários e autoridades do estado e do município, que compartilharam ideias e projetos com soluções para os principais problemas do estado. O megaevento, que recebeu cerca de 4 mil pessoas para celebrar os 91 anos do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio, funcionou como uma espécie de Soea de um dia. Soea é a Semana Oficial de Engenharia e Agronomia, que acontece há 80 anos, cada vez numa capital brasileira.

O presidente do CREA-RJ, o engenheiro Miguel Fernández, manifestou grande satisfação com os resultados colhidos pelo CREA-RJ com a realização do CREA AQUI.



Foto: Divulgação/CREA-RJ



Foto: Divulgação/CREA-RJ

“A ideia do CREA AQUI, um grande encontro do setor, mostrando a força de seu principal player, o CREA-RJ, comprovou que é possível sairmos da posição defensiva e criarmos uma pauta positiva com o objetivo de resgatar o orgulho da profissão, a valorização, o status de ser engenheiro.

”

Miguel Fernández
Presidente do CREA-RJ

“A ideia do CREA AQUI, um grande encontro do setor, mostrando a força de seu principal player, o CREA-RJ, comprovou que é possível sairmos da posição defensiva e criarmos uma pauta positiva com o objetivo de resgatar o orgulho da profissão, a valorização, o status de ser engenheiro. Essa foi a estratégia com o CREA AQUI. Teve networking, capacitação, mas o melhor de tudo é promover um grande encontro dos profissionais e das empresas do setor”, afirmou Fernández, convicto de que o megaevento já entrou para o calendário de eventos do estado do Rio de Janeiro.

Com o megaevento, o CREA-RJ conseguiu lançar um grande movimento, que acabou inspirando outros CREAs a realizarem em eventos semelhantes. “Os Conselhos estão sendo impactados pelo formato do CREA AQUI”, destaca Fernández, anunciando que os interessados já podem marcar em sua agenda: março de 2026 é a nova data prevista para a realização de um novo CREA AQUI.

“Com o CREA AQUI e todas as inovações que trazemos, creio que conseguimos provar que o CREA está presente não só na mitigação dos desastres, mas contribuindo para renovar a autoestima dos profissionais e juntos retomarmos o protagonismo das Engenharias”, afirmou Miguel Fernández.

Em 5 de junho de 1934, o engenheiro civil Dulphe Pinheiro Machado presidiu a primeira sessão Plenária do Conselho da 5ª Região, que viria a se tornar o atual Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado do Rio de Janeiro. Naquele dia, quando deu posse aos primeiros diretores, onde hoje é o Museu Nacional de Belas Artes, ele afirmou que ali “tinha início uma nova era”. Desde então, o trabalho diário do CREA-RJ tem sido o de assegurar que as Engenha-

rias, a Agronomia e as Geociências sejam praticadas dentro da legalidade, por profissionais tecnicamente habilitados, contribuindo, assim, para o bem-estar e a segurança da população. O aniversário do CREA-RJ, em 5 de junho, coincide com o Dia Mundial do Meio Ambiente, instituído em 1972. A “coincidência” serve para o CREA-RJ defender as Engenharias com desenvolvimento sustentável.

Nove décadas depois de sua fundação, o CREA-RJ segue com a missão de oferecer excelência em sua atuação e promover constantemente o conhecimento e a importância das áreas por ele abrangidas, ampliando o seu papel de instituição responsável pela fiscalização do exercício pro-

fissional, em defesa da sociedade.

Para muitos formadores de opinião dos setores das Engenharias, o CREA AQUI não foi apenas um evento, mas a prova de que a história do CREA-RJ se divide em antes e depois de 5 de junho de 2025. Uma das evidências disso foi o fato de que o megaevento virou uma das principais conversas da cidade, com muito espaço na mídia profissional e nas redes sociais. As notícias sobre o evento saíram em jornais como “O Globo” e “O Dia”, sites como “Tempo Real”, emissoras de TV, como a Band, e rádios como Tupi e Roquete Pinto.

O presidente do Conselho Federal de Engenharia, Vinicius



Tecnologia e inovação fizeram parte do evento. Foto: Divulgação/CREA-RJ

Marchese, participou do evento, entregando prêmios aos laureados, ao lado de Miguel Fernández. Pela primeira vez, em 91 anos de história, o CREA-RJ reuniu suas premiações em um único evento, dando maior visibilidade e prestígio aos laureados e divulgando para toda a sociedade as respectivas histórias de dedicação profissional, boas práticas e inovação, além do compromisso ético no exercício das profissões. O objetivo foi expressar para o grande público reconhecimento às personalidades, instituições e entidades que se distinguiram por suas posições, ações e projetos em suas áreas de atuação, não ficando restrito apenas às categorias profissionais. Ao todo foram 27 agraciados com os seguintes prêmios: Luiz Henrique Guimarães Castiglione do Mérito da Cartografia 2025; Orlando Valverde do Mé-

rito da Geografia 2025; CREA-RJ de Meio Ambiente 2024; David Azambuja do Mérito Florestal 2024; Johanna Döbereiner 2024; José Chacon de Assis da Câmara Especializada de Engenharia Elétrica 2024; e Láurea ao Mérito 2024. Após participar da premiação, Vinicius Marchese parabenizou o presidente do CREA-RJ pelo sucesso do CREA AQUI: “O CREA Rio de Janeiro tem reposicionado a instituição como uma instituição que está muito próxima do profissional, próxima dos problemas da sociedade. Quero parabenizar o Miguel Fernández por tudo que ele está fazendo pelo CREA como um todo, mas especialmente pelo CREA AQUI, que tem como objetivo trazer o profissional para próximo do Sistema. É assim que a gente vai trabalhar, mudando o Sistema para o profissional.”



Recebendo os participantes com estrutura e organização. Foto: Divulgação/CREA-RJ



O comediante Renato Albani, formado em Engenharia Elétrica, foi uma das atrações do CREA AQUI. Foto: Divulgação/CREA-RJ

O professor e engenheiro Francis Bogossian, presidente do Clube de Engenharia, a mais longeva entidade de engenheiros das Américas, também manifestou alegria com o êxito do CREA AQUI:

“É importantíssima essa iniciativa do CREA-RJ, em prol da retomada do desenvolvimento. Sem obras, não só os engenheiros ficam sem emprego, mas os técnicos de nível médio também ficam desempregados. Não há desenvolvimento sem Engenharia e nem Engenharia sem desenvolvimento. Louvo essa iniciativa do CREA-RJ”, afirmou Bogossian.

O professor Walter Suemitsu, decano do Centro de Tecnologia da UFRJ, destacou a importância do CREA AQUI para a comunidade acadêmica:

“Considero o evento CREA AQUI da maior relevância, pois é preciso mostrar para a sociedade a importância das Engenharias para a criação e manutenção de infraestruturas

que são fundamentais para o desenvolvimento econômico e social do nosso estado. Além disso, a iniciativa do CREA-RJ está motivando os estudantes de Engenharia a se dedicarem com mais afinco a seus estudos, além de estimular estudantes do Ensino Médio a ingressarem nas faculdades de Engenharias. O CREA-RJ está de parabéns por essa importante iniciativa.”

As empresas participaram do evento com todo entusiasmo, enviando seus profissionais e também com estandes exibindo suas marcas. O gerente de Corporativo de Engenharia da EGTC Infra, Fabio Villari, lembrou a inovação trazida pelo CREA AQUI.

“O Rio de Janeiro estava carente de um evento como o CREA AQUI. O evento, que reuniu milhares de profissionais do Sistema, veio promover o desenvolvimento técnico da Engenharia, conectando profissionais e estudantes a em-

presas de Engenharia e áreas afins. Com diversas palestras e apresentações, o CREA AQUI veio para contribuir para a valorização dos profissionais, incentivando e estimulando o debate sobre desafios atuais da Engenharia, como sustentabilidade, ética, inovação e etc. Para a EGTC Infra, participar do evento CREA AQUI, foi motivo de muito orgulho. A empresa teve a oportunidade de apresentar suas obras e suas inovações tecnológicas aplicadas”, disse o engenheiro de uma das maiores construtoras do país.

O CEO da PD7 Tech, Paulo Duarte, foi outro empresário que investiu no evento do CREA-RJ.

“Com o CREA AQUI, o CREA-RJ cumpriu um papel fundamental de trazer clareza, transparência e solidez, como aconteceu quando dialogou com o Corpo de Bombeiros do Rio sobre a deliberação técnica e os critérios e requisitos a fim de promover a segurança das instalações de eletropostos nos prédios”, lembrou o fundador da PD7 Tech, holding global de tecnologia e Engenharia que atua em áreas estratégicas, como Inteligência Artificial, robótica e eletromobilidade.

As duas semanas que antecederam o CREA AQUI transformaram o pavilhão da Marina da Glória num grande canteiro de obras. Na véspera do evento, empilhadeiras circulavam de um lado para o outro, enquanto os cerca de 350 operários concluíam a montagem de estandes como o da Secretaria de Infraestrutura do Estado do Rio, do Sebrae e da Light – que está completando 120 anos – entre outras empresas de Engenharia. Com capacidade para 500 pessoas, o maior auditório fica diante do palco onde foram realizadas as principais atividades, como debates e shows das bandas Blitz e Barlavento (formada por três engenheiros).

O responsável pela montagem do palco, o engenheiro Jacques Stelzer Cardoso, dono da Stelzer Sonorização e Iluminação, manifestou sua satisfação com os resultados:

“Por trás de todo grande espetáculo, tem muita Engenharia”, disse Jacques, correndo de um lado para o outro, testando o painel de led de 34 metros quadrados e outro instagramável de 13 metros quadrados, além da instalação de 20 refletores, 16 aparelhos de “moving light”, com luzes coloridas, e duas máquinas de fumaça “fog haze” para produzirem efeitos especiais. Levados em quatro caminhões, os equipamentos tinham capacidade para produzir 60 mil watts de som.



Presidente do CREA-RJ, Miguel Fernández, lança o app do Conselho. Foto: Divulgação/CREA-RJ

Formado em Engenharia em 2014 e em Civil em 2018, Jacques tem registro no CREA-RJ desde 1991, como técnico de eletrônica, quando o Conselho ainda habilitava os técnicos. Com 37 anos de experiência profissional, Jacques reconhece que é a primeira vez que trabalha na produção de um grande evento voltado para a Engenharia. Foi ele quem recebeu os seis fiscais do CREA-RJ que chegaram cedo para vistoriar a montagem do evento.

Já na abertura do evento, inovação e tecnologia marcaram presença, com o presidente do CREA-RJ, Miguel Fernández, apresentando as funcionalidades do novo aplicativo desenvolvido para engenheiros, agrônomos e profissionais das geociências, que foi oficialmente lançado em 26 de agosto (VER MATÉRIA NA PÁGINA 56). Ele também convidou todos a fazerem um tour virtual pelo novo conceito de atendimento ao público. Haverá espaços de coworking para os profissionais, além de salas para palestras e workshops. A ideia é transformar o CREA na Casa das Engenharias, da Agronomia e das Geociências. Em sua apresentação, o presidente do CREA-RJ testou no telão de led as funcionalidades do app de serviços, que promete desburocratizar o atendimento e agilizar o acesso a documentos e certidões. A cada uso bem-sucedido do app, a plateia aplaudia. Fernández anunciou também que por meio da plataforma Livelos os profissionais cadastrados no CREA-RJ poderão obter cashback que pode resultar em anuidade zero. Fernández agradeceu a presença de todos, profissionais, empresários e apoiadores, além de seus colaboradores, como a jornalista e publicitária Luciana Soares, coordenadora de eventos do CREA-RJ. O primeiro painel de debates do dia teve início com o secretário estadual de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Rio,



Debates de alto nível marcaram o CREA AQUI. Foto: Divulgação/CREA-RJ

“ A Engenharia Pública é fundamental para o desenvolvimento do país. ”

Flávio Ferreira, que destacou os avanços da produção agrícola do estado, citando novos polos, como o café do Noroeste fluminense e a uva no município de Areal, entre outros. Também presente ao debate, o presidente da Cedae, Aguiinaldo Ballon, explanou sobre os desafios enfrentados após a concessão dos serviços de distribuição de água e o cenário atual, que prevê R\$ 5 bilhões de investimentos até 2029, em função da universalização do saneamento em 2033. O

720 mil
visualizações
nas redes sociais

terceiro convidado do painel – mediado pelo comunicador Clóvis Monteiro (Rádio Tupi) –, o engenheiro Uruan Cintra de Andrade, secretário estadual de Infraestrutura e Obras Públicas, enalteceu a importância do CREA-RJ e de todos os profissionais da entidade representados na realização e conclusão de cerca de 150 obras em andamento na capital e no interior do estado do Rio, como a conclusão do aguardado novo Museu da Imagem e do Som (MIS), em Copacabana que, segundo o secretário, ocorrerá até dezembro de 2025. À tarde, o painel tratou do tema “Cidades que pensam o futuro: a Engenharia na transformação urbana” e contou com a participação do secretário Municipal de Infrastru-

ra do Rio de Janeiro, o engenheiro Wanderson Santos; do presidente da Companhia Municipal de Limpeza Urbana (Comlurb), Jorge Luiz de Souza Arraes; do presidente do Instituto Pereira Passos, Elias Jabbour; e de um representante da Companhia Municipal de Energia e Iluminação, a Riolut. O secretário de Infraestrutura do município destacou a importância da Engenharia no poder público, informando que a prefeitura do Rio tem hoje R\$ 1 bilhão em obras contratadas: “A Engenharia pública é fundamental para o desenvolvimento do país”, afirmou Wanderson, lembrando que “a Engenharia passou por uma crise muito grande, com reflexos até hoje”.



10
produtores
regionais

Produtores regionais tiveram espaço para expor no CREA AQUI. Foto: Divulgação/CREA-RJ



Miguel Lannes Fernandes e Paulo Duarte: tecnologia em debate. Foto: Divulgação/CREA-RJ

“Precisamos virar essa página. A gente precisa abandonar o nosso complexo de vira-lata e entender que temos protagonismo. Eventos como esse são importantes para resgatar esse sentimento”, disse o engenheiro Wanderson. Com filas em vários estandes, do selfie oficial à do óculos

“**Esse tipo de evento vai dar uma reaquecida no mercado e certamente aumentar a oferta de trabalho para os profissionais.**”

para realidade virtual – que permitiu ver em 3D o projeto do novo Atendimento do CREA-RJ –, o CREA-RJ reuniu profissionais, empresários e estudantes, numa espécie de festival da Engenharia. O podcast CREA AQUI, apresentado pelo jornalista Rodrigo Motta, assessor da presidência, fez entrevistas ao vivo num estúdio montado no local. Houve palestras, lançamentos de livros e 26 profissionais premiados em diversas categorias. A presença de estudantes foi maciça.

O local do evento não poderia ser mais inspirador: a Marina da Glória, um dos cartões-postais do Rio, com uma vista deslumbrante da Baía de Guanabara. O evento aconteceu em um pavilhão indoor de quase 5 mil metros quadrados, com toda a infraestrutura para receber milhares de visitantes e expositores. Ao som da Barlavento, banda formada

por três engenheiros, e da Blitz, ao final, o evento funcionou também como uma espécie de conagração dos profissionais do Sistema Confea/CREA.

No estande do CREA-RJ, o projeto modelo do atendimento presencial do CREA-RJ fez sucesso, visto com óculos de realidade virtual. A engenheira civil Juliana Peres, da Perillo Engenharia, estava exultante com o projeto e todo o evento. “Tá bem bacana. Os estandes estão bem informativos, proporcionando uma experiência bem legal”, disse Juliana.

A engenheira de produção e segurança do trabalho Priscila Pinheiro, moradora do bairro vizinho da Glória, estava toda feliz na fila do selfie para comprovar que esteve no evento. “Esse tipo de evento vai dar uma reaquecida no mercado

e certamente aumentar a oferta de trabalho para os profissionais”, afirmou Priscila, interessada na palestra de Inteligência Artificial, dada por Miguel Lannes.

Fernanda Siqueira Barbosa, engenheira civil e segurança do trabalho, encarou quatro horas de estrada, de Campos até a Marina da Glória.

“Valeu a pena. Fiquei entusiasmada com o aplicativo de serviços e com o encontro com vários profissionais das Engenharias”, disse Fernanda, cujo marido é o engenheiro José Victor, presidente da Associação Norte Fluminense de Engenheiros e Arquitetos (Anfea).

O sucesso do CREA AQUI pode ser medido também pela atração de profissionais de outros conselhos, como o



250
empresas
participantes

Escaneie o QR code
e confira um
resumo do que foi
CREA AQUI 2025



Diversos empresários do setor prestigiaram o evento. Divulgação/CREA-RJ



Houve espaço para lançamento de livros técnicos. Divulgação/CREA-RJ

Conselho Regional de Fisioterapia, o Crefito, da 2ª Região. “Esse evento é bem eclético e inspirador, até por conta do cenário que escolheram, com muita informação, história e atualidades. O CREA-RJ está fazendo também um movimento de engajamento das mulheres para a equidade que precisamos tanto. A mulherada está com fome de trabalho e esbanjando conhecimento”, destacou a fisioterapeuta Adeliane Abrão, que foi ao evento representando o presidente do Crefito, Wilem Hil Silva.

As Geociências foram muito bem representadas pelo geólogo Renato Rodriguez Cabral Ramos, professor da UFRJ e conselheiro do Clube de Engenharia, que defende a

presença cada vez maior de estudantes nesse tipo de evento: “Eu acho importante essa visibilização do CREA-RJ, que, por incrível que pareça, ainda é muito desconhecido. Eu sou professor da UFRJ. Você pergunta para os alunos o que é o CREA, eles sabem que existe, mas não entendem o que é. Então, eu acho que é importante avançar nessa visibilização do CREA-RJ, das suas atribuições, da sua importância, dos seus problemas, mas acho que especificamente para as universidades. Acho que esse tipo de evento é um primeiro passo importante para visibilizar o CREA perante a sociedade”, afirmou Renato Ramos. ■

Novo Aplicativo coloca o CREA-RJ no século XXI



App oferece consulta à carteira profissional, financeiro, ART, quadro técnico, históricos, assinaturas e certidões; em breve, novas funcionalidades

Por Marcelo Dutra

O Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio de Janeiro (CREA-RJ) lançou, no segundo semestre de 2025, um aplicativo de serviços para atender às mais variadas demandas dos cerca de 100 mil profissionais de Engenharia, Agronomia e Geociências registrados na autarquia. Até o fechamento desta edição, foram mais de 4 mil downloads realizados via sistemas iOS e Android. O aplicativo oferece os serviços de acesso à carteira do profissional (via QR code), consultas de Registro Técnico e Quadro Técnico, certidões emitidas, Anotações de Responsabilidade Técnica (ARTs) emitidas ativas e baixadas, e histórico em geral. A ART

é o documento que garante a legalidade das atividades profissionais, um instrumento que permite ao poder público rastrear os responsáveis por obras e serviços. Com isso, há mais chances de investigação e eventual responsabilização dos profissionais, no caso de incidentes. Depois de 91 anos de fundação, o CREA finalmente passa por uma grande transformação nos seus processos de informatização. Com o Sistema Integrado de Fiscalização e Autoatendimento (Sifa), o CREA-RJ Online vai permitir que os usuários tenham na palma das mãos todo o acervo de documentos e serviços disponíveis 24 horas por dia para profissionais e empresas.

Com o autoatendimento, o usuário pode gerar seus próprios documentos. Isso representa um avanço e uma economia considerável para os profissionais registrados no Conselho. Para se ter uma ideia, para obter hoje uma Certidão de Acervo Técnico (CAT), que certifica para efei-

tos legais as atividades registradas no CREA, é preciso pelo menos 30 dias. Com o autoatendimento, esse prazo poderá ser reduzido em até uma semana para os documentos mais criteriosos (que exigem análise), ou de forma instantânea para os rotineiros.

Outra vantagem do app CREA-RJ Online é o aumento da segurança dos documentos emitidos pela autarquia, já que é o Conselho quem certifica toda a documentação, sem intermediários. Isso evita falsificação e dá maior segurança a obras e serviços oferecidos por engenheiros registrados no CREA. Uma atualização está adicionando a funcionalidade financeira para pagamentos digitais. A nova versão do app conta com autoatendimento, carteira digital profissional, cashback e outras opções de pagamento, tais como boleto, cartão de crédito e Pix.

Atualmente, o Brasil tem um dos maiores mercados de aplicativos do mundo, com um número estimado de mais de 8,93 milhões de apps móveis disponíveis globalmente, incluindo aplicativos desenvolvidos no Brasil e por empresas internacionais. O mercado de apps nacionais é impulsionado por diversos fatores, incluindo a crescente adoção de smartphones, a popularidade de redes sociais e a busca por soluções digitais para o dia a dia. A engenheira civil Camila Jannotti festeja a experiência com o novo aplicativo e destaca a praticidade tecnológica:

“Eu já estava acostumada a sair somente com o celular de casa, uma vez que documentos como a CNH (Carteira Nacional de Habilitação), cartões de crédito e Pix estão à mão

dessa forma. A gente não precisa nem mais andar com dinheiro físico. Então, ter esse acesso à documentos como a carteira do Conselho e tantas outras facilidades é um avanço considerável. Estou muito ansiosa para começar a utilizar outras funcionalidades, como a emissão de ART (Anotação de Responsabilidade Técnica) e certidões. Estou ganhando muita agilidade”. ■

“Estou muito ansiosa para começar a utilizar outras funcionalidades, como a emissão de ART (Anotação de Responsabilidade Técnica) e certidões. Estou ganhando muita agilidade.”

Camila Jannotti
Engenheira civil

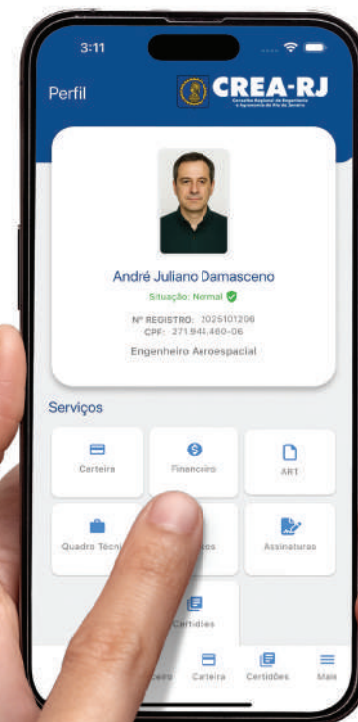
Escaneie
o QR code
e baixe o app.



iOS



Android



O CREA-RJ Online foi lançado na versão alfa e pode ser baixado nas lojas da Google Play (Android) e App Store (iOS)

CREA-RJ Presente

Feira Construir atrai público da Região dos Lagos

Por Ana Ioselli

A Feira Construir, em Rio das Ostras, foi um sucesso, confirmando a força e a vitalidade do setor da construção civil na Região dos Lagos fluminense. Com a participação de dezenas de expositores, o evento se tornou uma vitrine de inovações, reunindo empresários, fornecedores e, claro, profissionais e estudantes em busca de atualização.

O CREA-RJ patrocinou o evento e marcou presença com um belo estande, oferecendo atendimento direto e esclarecendo dúvidas sobre serviços essenciais e reforçando o

compromisso de levar o Conselho para mais perto do profissional no interior.

Mais do que uma feira de negócios, o evento se destacou como um polo de conhecimento e capacitação, sediando diversas palestras e painéis técnicos, muitos deles organizados pelo nosso Programa Progredir, de capacitação continuada para profissionais do Sistema. Essa iniciativa, em parceria com a Aero e outras entidades, mostra que a união é o caminho certo para fortalecer a Engenharia, a Agronomia e as Geociências.



Feira Construir Rio das Ostras

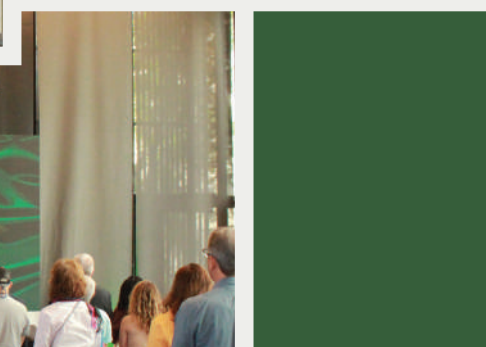
Fotos: Divulgação/CREA-RJ



Semin XV apresenta as inovações do setor

O 15º Seminário de Instalações (Semin XV), promovido pelo Sindistal, com patrocínio master do CREA-RJ, provou ser o ponto de encontro ideal para quem quer ficar a par das novidades do setor. Realizado na Casa Firjan, o evento reuniu cerca de 350 pessoas, entre empresários, engenheiros e estudantes, num dia intenso de debates sobre as inovações que estão transformando o mercado de instalações. De novas tecnologias em subestações à aplicação de Inteligência Artificial para acelerar negócios, o seminário ofereceu a possibilidade de conhecimento e networking.

O CREA-RJ teve uma participação especial, reforçando a mensagem de uma “Fiscalização Parceira”, que atua de forma resolutiva e colaborativa. Esta edição do Semin não só atualizou os profissionais em temas importantes, mas também celebrou a vitalidade do setor, que continua a impulsionar o desenvolvimento do estado do Rio de Janeiro.



Semin XV

Fotos: Divulgação/CREA-RJ

CREA-RJ Presente

10º Congresso Estadual de Agronomia mostra a pujança do Agronegócio



Foto: Comunicação CREA-RJ

O 10º Congresso Estadual de Agronomia (CEA), sediado na UENF em Campos dos Goytacazes, foi um marco no debate sobre o futuro do Agronegócio fluminense. Com o tema central focado em “Sustentabilidade, Segurança Alimentar e Inteligência Artificial”, o evento reuniu profissionais, estudantes e startups para discutir os desafios mais urgentes da Agronomia, em especial o impacto das mudanças climáticas na produção.

O CREA-RJ, como um dos principais patrocinadores, reforçou seu apoio ao desenvolvimento do setor. A programação foi robusta e dinâmica, incluindo um curso de Inteligência Artificial para engenheiros agrônomos e painéis de alto nível sobre licenciamento ambiental e as vantagens comparativas da agricultura do Rio de Janeiro. A grande presença de profissionais e a troca de experiências demonstraram a pujança da nossa Agronomia e o papel fundamental do engenheiro agrônomo. O Congresso, organizado pela AEARJ,

cumpriu com excelência seu papel de fomentar o conhecimento e a inovação para um futuro sustentável no campo.



10º Congresso Estadual de Agronomia

Fotos: Divulgação/CREA-RJ

Encontro de Síndicos com profissionais da área tecnológica


A 5ª edição da Feira de Condomínios e Encontro de Síndicos, realizada em parceria pelo Secovi Rio e Abadi, comprovou ser o epicentro do mercado condominial no Rio de Janeiro. O evento atraiu um público expressivo de síndicos, administradores e profissionais em busca de soluções inovadoras para a gestão predial. Com mais de 80 estandes de empresas fornecedoras e uma agenda recheada de palestras, o encontro colocou em pauta temas vitais, desde a instalação de carregadores para carros elétricos e acessibilidade, até a responsabilidade legal dos gestores. O CREA-RJ, que patrocinou o evento

e acompanha de perto o desenvolvimento do setor, lançou na ocasião a “Cartilha de Orientações para Síndicos”, reconhecendo a importância de se debater a Engenharia aplicada ao cotidiano condominial. Questões como segurança predial, autovistoria, manutenção e sustentabilidade exigem a expertise de profissionais habilitados e o engajamento de síndicos atualizados. O sucesso do evento reforça a sinergia entre as entidades e a necessidade contínua de qualificação para garantir a segurança e a qualidade de vida nos edifícios. ■

No evento, o CREA-RJ lançou a “Cartilha de Orientações para Síndicos”.
- Fotos: Divulgação/CREA-RJ



Para mais informações sobre patrocínio acesse
crea-rj.com.br/patrocínio
ou envie mensagem para o e-mail **patrocínio@crea-rj.org.br**



De acordo com o Censo de 2022 do IBGE, a cidade de Macaé tem 246.391 habitantes. Desses, 30% (cerca de 74 mil pessoas) residem nessas áreas.
Foto: Divulgação/Prefeitura de Macaé

Desfavelizar uma cidade é possível?

Macaé investe na combinação de Engenharia, tecnologia, gestão e otimização de recursos para realizar projeto de reurbanização

Por Marcelo Dutra

Somente nos últimos cinco anos, Macaé, na região Norte fluminense, destinou mais de R\$ 1,7 bilhões a intervenções que vão desde a macrodrenagem da cidade até a urbanização de bairros em áreas de vulnerabilidade social, de acordo com dados da administração pública. O maior programa de obras de infraestrutura da história do município visa garantir moradia digna, reduzir riscos de alagamentos e melhorar a qualidade de vida da população. O investi-

mento foi intensificado na atual gestão do prefeito Welberth Rezende e envolve recursos municipais originários dos royalties do petróleo. O projeto de “desfavelização” da cidade começou há cerca de 15 anos, antes mesmo desse investimento maciço, e já contemplou 9 das 19 comunidades de Macaé.

Nesse tempo, o governo do estado investiu R\$ 450 milhões no projeto. De acordo com o Censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade tem 246.391 habitantes, sendo que 30% (cerca de 74 mil pessoas) residem em áreas vulneráveis. Na avaliação de cientistas sociais, o impacto das intervenções só poderá ser medido ao longo dos anos, mas para as associações de moradores as obras são “verdadeiros milagres”.

Processo antigo

O processo de transformação urbana de Macaé teve origem em 2011, quando foi elaborado o Plano Municipal de Habitação de Interesse Social, que já mostrava preocupação com a população que vivia em favelas ou em áreas sem serviços básicos. Desde então, projetos como a urbanização das Zonas de Especial Interesse Social (Zeis) — Nova Esperança, Complexo da Ajuda e Lagomar — receberam aportes federais e municipais que ultrapassaram R\$ 80 milhões. Esse projeto pode ser considerado o embrião do atual.

Anos mais tarde, com verba de R\$ 90 milhões do governo do estado, a cidade urbanizou o bairro das Malvinas. E, atualmente, as extensas e complexas obras de macrodrenagem estão estruturando a rede central de drenagem da cidade nos bairros Aroeira, Granja dos Cavaleiros, Barreto, Virgem Santa, Nova Esperança, Piracema, Campo D'Oeste e Novo Horizonte. O engenheiro Luciano Diniz, vereador em seu quinto mandato e histórico defensor da pauta habitacional, destaca que o crescimento populacional exige investimentos na infraestrutura local:

“Como presidente da Comissão de Obras da Câmara de Macaé participei da fiscalização, nas gestões 2005-2012, das primeiras ações de urbanização das Zeis. Agora, vejo todos esses bairros receberem obras de implementação das redes de escoamento das águas pluviais, coleta de esgoto, abastecimento de água, pavimentação e iluminação pública, garantindo o direito à moradia de grande parte da população residente no município. Essas intervenções acontecem, inclusive, em áreas regulares da cidade



Obras de pavimentação e iluminação pública. Foto: Divulgação/Prefeitura de Macaé

cujo crescimento acelerado tornou a infraestrutura existente insuficiente ao contingente populacional adensado no perímetro”.

Obras por toda a cidade

Entre os principais investimentos, destacam-se: a Macro drenagem da Linha Vermelha (R\$ 450 milhões), que eliminou alagamentos crônicos e retirou famílias de áreas de risco; a Estrada do Sana (R\$ 112 milhões), obra de Engenharia com modernas técnicas de drenagem e contenção de encostas, garantindo acesso seguro ao distrito; a Drenagem da Aroeira (R\$ 22 milhões); as intervenções em Granja dos Cavaleiros e Vale Encantado (R\$ 35 milhões); as obras em Nova Esperança e Virgem Santa (R\$ 65 milhões cada, com previsão de conclusão até o fim de 2025); a urbanização do Jardim Franco (R\$ 75 milhões); e a infraestrutura da Zeis Piracema (R\$ 55 milhões).

Faz parte do projeto de mobilidade de Macaé intervenções que vão influenciar no trânsito industrial, aliviando o tráfego nas áreas de comércio e serviços, como a Via Lilás. Um investimento na casa dos R\$ 100 milhões. De acordo com a prefeitura, as comunidades que atualmente são prejudicadas com a falta de água terão o problema solucionado com a finalização da nova Estação de Tratamento de Água, que duplicará a oferta de 750 l/s para 1.600 l/s. Intervenção essa feita pela Companhia Estadual de Água e Esgoto (Cedae) com um aporte de 280 milhões do governo do estado.

Além das grandes obras de saneamento e habitação, a prefeitura também aposta em revitalização de praças, centros esportivos e espaços de lazer, devolvendo áreas públicas para a convivência social. O prefeito Welberth Rezende afirma que o conjunto das ações representa mais do que infraestrutura física: “Paralelamente, realizamos reformas estruturais em equi-

pamentos públicos estratégicos — como o ginásio poliesportivo, o centro de convenções e o parque de exposições — que foram praticamente reconstruídos. Também investimos em áreas de lazer e convivência, promovendo aquilo que chamamos de ‘acupuntura urbana’ (praças revitalizadas, espaços esportivos e pontos de encontro social). Esse processo só foi possível graças ao trabalho de uma equipe técnica qualificada nas secretarias de obras e infraestrutura, que trouxe segurança para enfrentar os desafios”.

Esperança de solução definitiva

Líder comunitário das regiões de Itaparica, Imbuuro, Aterrado, Santo Amaro e Ajuda – com cerca de 20 mil moradores no total – Uilians Caldeira Gomes conta que as obras na região são bem recentes: “Nosso maior problema é quando chove. É uma região com muito alagamento. As obras para correção deste problema, com a criação de galerias e áreas de escoamento de água e urbanização do Vale Verde, vão



A prefeitura também aposta em uma política chamada de “acupuntura urbana”, com a revitalização de praças, centros esportivos e espaços de lazer. Foto: Divulgação/Prefeitura de Macaé



Intervenções no Vale Encantado somaram R\$ 35 milhões.
Foto: Divulgação/Prefeitura de Macaé

impactar uma área enorme, com efeito que vai do Trevo da Ajuda até o Itaparica”.

Há nove anos à frente da associação de moradores do Campo do Oeste, que abrange também o bairro de Jardim Maringá e uma parte do Novo Horizonte, Mateus Bastos afirma que o primeiro mandato de Welberth foi o ponto da virada na cidade: “Temos muito a agradecer ao prefeito, ao secretário de obras, Felipe Bastos, e ao vereador Luciano Diniz. Eles lideraram essa revolução na cidade. Em nossa área de atuação, que tem mais de 3.500 moradores adultos, sem contar as crianças, vimos que a implementação de macro e mesodrenagem reduziram significativamente os problemas de alagamento que enfrentávamos. Anteriormente, as cerca de 20 a 30 casas da Rua Espanha sofriam com alagamentos intensos. Outro exemplo é a Rua Argentina, que sofria com inundações que ultrapassavam um metro de altura. Mas com a instalação de galerias e a macro e mesodrenagem, o bairro está se transformando”.

O professor de ecologia e cientista Chico Esteves, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em Macaé, afirma que essas ações só poderão ser “metrificadas” pela ciência nos próximos anos, a médio e longo prazos. Contudo, ele cita dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), segundo os quais, para cada dólar investido em água e saneamento, são economizados 4,3 dólares em custos de saúde: “O poder público de Macaé tem feito enorme esforço para levar saneamento e urbanização nas comunidades, isso é fato. Mas também é um desafio. Um problema de séculos você não resolve em alguns anos. Ainda não temos estudo sobre esse processo de desfavelização, mas é possível dizer que há melhora na qualidade de vida, no sentimento de pertencimento, de cidadania de pessoas que antes se viam abandonadas. Há avanços ainda na área de prevenção a doenças. Diminui, por exemplo, casos de diarreia, que é um problema muito sério nessas áreas”.

Riqueza que vem de baixo

A Bacia de Campos, que começou a produzir petróleo em 14 de agosto de 1977, completou 48 anos de exploração em 2025. A Bacia mudou os rumos da economia dos municípios banhados do Centro-Norte do estado do Rio de Janeiro ao Sul do Espírito Santo. O ouro negro vem “abençoando” Macaé desde então. Em setembro, a cidade recebeu R\$ 78,1 milhões em royalties. Um crescimento de 6,4%, em relação ao mesmo período entre 2024 e 2025. Os valores refletem a produção nacional recorde de petróleo e gás que ultrapassou 5,1 milhões de barris/dia em junho. ■

Programas

mostram que o Conselho vai

Iniciativas como **CREA Júnior, CREA Jovem, Progredir, Mulher e CREA Sustentável** reforçam o compromisso da instituição com a formação, a capacitação, a inclusão e o futuro das Engenharias, Agronomia e Geociências

Por Analker Lopes



Em um mercado em constante mudança, onde tecnologia, inovação e sustentabilidade andam lado a lado, manter-se atualizado é fundamental. Diante dessa realidade, o Progredir se revela um programa permanente de orientação, atualização, capacitação e desenvolvimento profissional. Para isso, ele apoia atividades educacionais, de forma gratuita e/ou paga (com desconto e com possibilidade de concessão de bolsa), beneficiando profissionais e estudantes de todos os municípios do estado. Em 2025, o Progredir realizou mais de 40 eventos entre cursos, trilhas do conhecimento, workshops, palestras técnicas, seminários e encontros segmentados. As iniciativas beneficiaram diretamente mais de 16 mil profissionais e estudantes.



A violência de gênero é uma triste realidade tratada em vídeos semanais e lives mensais, onde profissionais do Programa Mulher abordam a divulgação dos números de casos de feminicídios no estado, alertam para a necessidade de agir contra esse tipo de crime, reforçam a urgência de combate e promovem o empoderamento feminino. Em um universo de cerca de 100 mil profissionais registrados no CREA-RJ, 20 mil são mulheres (aproximadamente 20%). Para este público, o programa promove iniciativas contínuas de formação, informação e engajamento, com palestras abordando temas como liderança, comunicação assertiva, maternidade e carreira, equidade de gênero e os desafios das mulheres na trajetória profissional, contribuindo para a criação de um ambiente mais inclusivo e igualitário.

Estratégicos

muito além da fiscalização



O CREA Júnior aproxima o futuro profissional do Conselho e apresenta para ele todo o trabalho que é desenvolvido, com o objetivo de beneficiá-lo. O Programa tem como missão promover a interlocução e a integração entre o CREA-RJ, os estudantes e os gestores das instituições de ensino superior, que ministram cursos nas áreas da Engenharia, da Agronomia e das Geociências (Geografia, Geologia e Meteorologia), por meio de ações de orientação, desenvolvimento e atualização que, certamente, impactam e contribuem com a formação profissional. Junto com o Progredir, o CREA Júnior também oferta palestras, cursos e diversas ações de capacitação e de melhoria do currículo.



Quando o estudante se forma, ele sai do CREA Júnior e é acolhido pelo CREA Jovem, uma evolução de programa para o novo profissional ter acesso a oportunidades exclusivas de capacitação, mentorias, eventos, networking e conteúdos sobre o mercado de trabalho. Além disso, ele tem a oportunidade de entender melhor seus direitos e deveres como profissional das Engenharias, Agronomia e Geociências. Em 2025, cerca de 600 profissionais foram alcançados pelo CREA Jovem, através de atividades como visitas técnicas (obra de duplicação na Serra das Araras, Aterro Sanitário de Seropédica e Usina PAM Saint-Gobain), delegação para a Soea e 11 palestras, eventos e cursos (realizados em parceria com o Programa Progredir).



Sustentabilidade é um conceito que o CREA-RJ quer incorporar como prática para responder às necessidades atuais sem comprometer a capacidade das futuras gerações de atenderem às suas próprias necessidades, equilibrando aspectos sociais, econômicos e ambientais. Nas ações práticas que estão sendo estudadas, orçadas e implementadas pelo CREA Sustentável constam: aquisição de cartões de visitas sustentáveis para os colaboradores, uso de papéis sementes para a confecção dos folders de comunicação, sacolinhas biodegradáveis para serem usadas como lixeiras para os carros do Conselho, descarte adequado de lixo eletrônico e adoção de copos térmicos para substituir os recicláveis na sede e nas inspetorias.

Progredir: mais do que um programa, uma marca

O Progredir – programa de capacitação do CREA-RJ consolida o prestígio de papel de ponte para o futuro profissional. O coordenador do programa, o engenheiro de produção Guilherme Neto, destaca que ele é o programa mãe, entre os Estratégicos do Conselho:

“Há 21 anos, o Progredir vem atendendo a milhares de profissionais e estudantes. Se a gente percebe que tem um assunto que está muito em voga e tem muita gente querendo saber mais sobre, nós tentamos ser uma ponte para reunir todos os interessados para debater o assunto. Por exemplo, nós constatamos que IA (Inteligência Artificial), BIM (Modelagem de Informação da Construção) e gerenciamento de projetos acabam sendo áreas em que a galera tem mais curiosidades”.



Eventos como cursos, trilhas do conhecimento, workshops, palestras e encontros segmentados ampliam o alcance do Progredir e reforçam o seu papel de agente transformador.
Foto: Divulgação/CREA-RJ



Programa CREA Mulher faz levantamento para saber onde estão as profissionais e quais são as atividades de interesse delas. Foto: Divulgação/CREA-RJ

Mulher: quando uma frase misógena se torna motivação na luta contra o assédio

A violência de gênero é uma realidade enfrentada pelo Programa Mulher, que produz vídeos semanais e realiza lives mensais com profissionais para divulgar dados de feminicídio no estado, alertar para a necessidade de ação e reforçar o combate ao crime, fortalecendo também o empoderamento feminino. A coordenadora do programa, a engenheira civil Ana Paula Masiero, explica que sua motivação surgiu de uma experiência marcante em uma entrevista de estágio. “Na minha primeira entrevista para ingressar em um estágio, o recrutador falou que preferia um homem, mas o professor que me indicou afirmou que, apesar de eu ser mulher, eu era muito boa e que ele podia confiar. Foi um baque logo no começo da carreira, mas são situações assim que enfrentamos durante toda a vida”. Diante deste cenário recorrente, a união entre as mulheres se torna a principal ferramenta para enfrentar o preconceito nas profissões da área tecnológica.



As visitas técnicas são as ações de maior sucesso desenvolvidas pelo CREA Júnior, por agregar muito para os estudantes. Foto: Divulgação/CREA-RJ

Um programa para atender ao futuro da Engenharia

Um programa estrategicamente criado para atender às demandas dos estudantes dos cursos tecnológicos e de graduação. Esse é o CREA Júnior, que aproxima o futuro profissional do Conselho e apresenta para ele todo o trabalho que é desenvolvido, com o objetivo de beneficiá-lo.

Para a coordenadora do programa, Priscila Fernandes, atividades como as visitas técnicas empolgam os estudantes e agregam muito para eles. De acordo com ela, a equipe do CREA Júnior trabalha também na modernização do sistema de emissão da carteira estudantil:

“Nós iremos lançar a emissão da carteira estudantil digital pelo aplicativo. Por ele, os estudantes conseguirão preencher o cadastro, enviar os documentos comprobatórios e, em um curto prazo, a gente verifica se está tudo correto e libera a carteira estudantil”.

CREA Jovem acompanha o profissional da formatura ao primeiro emprego

Um programa criado para ser um auxílio para os profissionais recém-formados, assim é o CREA Jovem. O engenheiro metalurgista Wallace Ronda, coordenador de registro e cadastro, explica que o programa foi criado a partir de uma necessidade constatada pelo presidente do CREA-RJ: “Enquanto o CREA Júnior é um programa mais maduro, que já tem um tempo de caminhada, o CREA Jovem é uma novidade. Ele foi criado em 2025 para atender a uma necessidade que o presidente do Conselho, Miguel Fernández, identificou de amparar o profissional quando ele se forma. Porque, de repente, ele sai da faculdade e fica em um limbo, uma coisa até mesmo ruim para a cabeça. Eu confesso que passei por isso e sei o quanto é difícil ser inserido no mercado de trabalho da Engenharia de maneira formal”.

Os desafios da sustentabilidade

O termo sustentabilidade já consta na identidade organizacional do Conselho, mas tem ganhado atenção especial na atual gestão. Tanto que o CREA Sustentável, o mais novo programa estratégico, foi criado para demonstrar o comprometimento com a sustentabilidade. O coordenador do programa, Nato Kandhall, diz que pensar em ações sustentáveis é uma preocupação antiga que o acompanha em seus 26 anos como colaborador do Conselho, mas que foi na gestão do presidente Miguel Fernández que ele viu a abertura para apresentar um Plano de Sustentabilidade. Estruturado em programas e projetos específicos, o plano é um modelo estratégico, inovador, que reflete o compromisso da instituição com o bem-estar dos colaboradores, a preservação ambiental e a eficiência organizacional. ■

Light 120 anos: energia que move o Rio e ilumina histórias

Por Ana Ioselli



A Light ilumina os cartões postais do Rio de Janeiro como o Pão de Açúcar. Foto: Ana Ioselli/Comunicação CREA-RJ

Há 120 anos, uma nova luz iluminava o Rio de Janeiro. Era 30 de maio de 1905 quando a The Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Co. Ltd. iniciava suas operações, em plena efervescência da modernização urbana. Enquanto o Theatro Municipal começava a ser erguido e a Avenida Central — hoje Avenida Rio Branco — se abria como símbolo de progresso, nascia também uma empresa que mudaria para sempre a luz do estado. Foi responsável pela iluminação pública da cida-

de, substituindo as antigas lâmpadas a gás por lâmpadas elétricas. Isso trouxe uma grande melhoria na qualidade de vida da população, permitindo que as pessoas se deslocassem com mais segurança à noite e impulsionando o desenvolvimento urbano da cidade. Da energia que moveu os bondes do início do século XX à que alimenta os grandes eventos do século XXI, a Light segue presente no cotidiano de milhões de fluminenses. Desde então, a companhia se tornou parte inseparável da história e da



Estacamento para os alicerces da Usina da Rua Frei Caneca.
Foto: Augusto Malta, 1907, Acervo Light

paisagem do Rio de Janeiro. Foi pioneira na exploração da força hidráulica de Ribeirão das Lajes e do Rio Paraíba do Sul, e ergueu a Usina Hidrelétrica de Fontes, ainda hoje seu principal sistema de geração. Seus reservatórios, além de garantirem energia, fornecem 95% da água que abastece a Região Metropolitana. Por décadas, os serviços da Light foram sinônimo de modernidade — da iluminação pública e telefonia aos bondes elétricos que cruzavam a cidade.

Não à toa, esteve presente em marcos históricos, como a inauguração do Cristo Redentor e o desenvolvimento urbano de uma metrópole em constante transformação. Ao longo de mais de um século, a Light mostrou que energia é mais do que eletricidade: é movimento humano.

A empresa apoia ações sociais, culturais e ambientais que refletem seu compromisso com o futuro. De 2023 a 2025, investiu mais de R\$ 300 milhões em 158 projetos incentivados, beneficiando diretamente 31 municípios.

São iniciativas que vão do esporte à sustentabilidade, do incentivo à arte ao fortalecimento de comunidades — como o projeto Light Recicla, que troca resíduos recicláveis por bônus na conta de luz, e o Programa Educativo Cultural Light, com quase meio milhão de pessoas impactadas em 15 anos. Em 2025, a empresa reforça essa vocação de transformar vidas.

A Orquestra Light da Rocinha é um exemplo vivo disso: formada por 45 jovens de comunidades do Rio e do interior, sendo 54% mulheres, a orquestra une música, inclusão e geração de renda.

O compromisso com a cultura está também no coração do Centro Cultural Light, inaugurado em 1994 no Centro do Rio e tombado pelo Iphan. O prédio histórico abriga o Teatro Lamartine Babo, exposições de arte e tecnologia, e o Museu Light da Energia. O espaço já recebeu centenas de espetáculos e continua sendo um polo de inovação e conhecimento. A Light também é presença



Escritório Central (atual Centro Cultural Light). Foto: Augusto Malta, 1907, Acervo Light



Bonde elétrico operado pela Tramway Light and Power Co. Ltd. (atual Light). Foto: Augusto Malta, 1907, Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

garantida em eventos que projetam o Rio no cenário global, como o Rio2C, o Rio Innovation Week e o Rio Bossa Nossa. Na área ambiental, a empresa mantém, desde 2012, o Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos, em parceria com o Instituto Cultural Cidade Viva. O parque, com 30 mil metros quadrados, preserva ruínas e memórias de uma antiga cidade submersa. O olhar

para o futuro passa também pela formação profissional. A Escola Light prepara jovens de áreas vulneráveis para o mercado de trabalho, com destaque para turmas exclusivas de mulheres. Entre 2023 e 2024, 14 novos eletricitistas formados pelo programa foram contratados pela empresa, e a meta para 2025 é formar mais de mil profissionais.

A Light em números

120 anos

105 mil
quilômetros de rede elétrica

4,3 milhões
de clientes

11,6 milhões
de consumidores

31
municípios atendidos

11 mil
empregos diretos e indiretos ■



Foto: Ana Ioselli/Comunicação CREA-RJ

A portrait of César Drucker, an elderly man with white hair, wearing a dark polo shirt and a lanyard. He is positioned in the foreground, with a panoramic view of Rio de Janeiro, including the bay and hills, in the background. The lighting is warm, suggesting a sunset or sunrise.

A saga de César Drucker,

o engenheiro que trabalhou nos anos dourados da Engenharia no Rio

Uma trajetória que ajuda a compreender as transformações na infraestrutura fluminense e segue inspirando novas gerações

Por Jorge Antonio Barros

Ele nasceu no Rio de Janeiro em dezembro de 1931, um ano depois da Revolução de 30. Formado em Engenharia Civil pela Escola Nacional de Engenharia, hoje Politécnica da UFRJ, em 1957, César Drucker, de 94 anos, foi testemunha ocular e depois agente das transformações que deslocaram o eixo econômico do Brasil do campo para a cidade. Como engenheiro do Distrito Federal e do

Estado da Guanabara, atuou em obras que mudaram a infraestrutura do Rio de Janeiro, como a Estação de Tratamento do Guandu, o Aterro do Flamengo, que completa 60 anos, e o Metrô do Rio. Três anos mais velho que o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio de Janeiro (CREA-RJ), Drucker foi homenageado na sessão dos 90 anos do Conselho, na Assembleia Legislativa, em 2024. Também recebeu homenagem da Mútua, a Caixa de Assistência dos Profissionais do CREA, durante a 80ª Semana Oficial da Engenharia e da Agronomia, em Vitória (ES), por ser o engenheiro mais antigo em atividade no Brasil. Era o mais idoso entre os oito mil profissionais presentes no maior encontro nacional das Engenharias.

“As pessoas estão vivendo mais tempo hoje em dia. Essa homenagem em nível nacional representa a confirmação para que todos os profissionais, após a passagem para a aposentadoria, venham participar ativamente nas suas entidades de classe, não importa a idade.”

“As pessoas estão vivendo mais tempo hoje em dia. Essa homenagem em nível nacional representa a confirmação da minha proposta para que todos os profissionais, após a aposentadoria, participem ativamente de suas entidades de classe, não importa a idade”, afirmou Drucker, lembrando que se aposentou aos 58 anos e desde então, se dedica às entidades representativas. Trabalhou 35 anos como engenheiro e há outros 35 anos atua em instituições como a Sociedade Estadual de Arquitetos e Engenheiros do Estado do Rio de Janeiro (Seaerj), onde presidiu o Centro Cultural, além de ter sido diretor cultural do Clube de Engenharia. É conselheiro vitalício do Clube de Engenharia e conselheiro suplente do CREA-RJ. Casado, tem três filhos e um neto.

Filho de imigrantes judeus da Ucrânia (Isaac, industrial, e Sarah, economista), revelou desde cedo vocação para a Engenharia. “Quando eu era criança, em vez de chupeta, eu

gostava de brincar com chave de fenda, desmontar e montar aparelhos”, recorda. Na Escola Nacional de Engenharia, destacou-se a ponto de ser contratado como monitor da Cadeira de Física 2, ainda nos primeiros anos, sob a gestão do então reitor Pedro Calmon. O professor catedrático era Antônio José da Costa Nunes, considerado o pai da Geotécnica no Brasil.

No terceiro ano de faculdade, iniciou estágio na Prefeitura do Distrito Federal, dando início à carreira na Engenharia Pública. Entre 1954 e 1969, atuou como engenheiro da Prefeitura e depois do Estado da Guanabara, passando pela Superintendência de Urbanização e Saneamento (Sursan), onde trabalhou no saneamento e na modernização urbana.

Especializado em Engenharia Sanitária, foi convidado em 1969 a integrar o projeto do metrô carioca na Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro. “Tive a oportunidade de participar de todas as etapas de construção do metrô, do estudo de viabilidade à operação dos trens”, conta.

Em 1977, ampliou sua formação com curso no Japão, em intercâmbio com a Japanese National Railways. Mesmo após a aposentadoria, manteve intensa atuação institucional. Foi membro do Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa Idosa do Rio de Janeiro, fundou a diretoria assistencial da Seaerj e representou servidores públicos estaduais na Diretoria do RioPrevidência, o que o levou a participar de duas assembleias gerais da ONU, em Nova York, na Agenda dos Idosos, em 1999 e 2000. ■



Projetos de Lei

focam em remuneração e segurança de profissionais da Engenharia, Agronomia e Geociências

Foto: Divulgação/Ana Volpe

Medidas visam valorizar trabalho de aproximadamente 1,2 milhão de engenheiros em todo o país

Por Marcelo Dutra

Dois Projetos de Lei (PLs) apresentados pelo deputado federal Marcelo Queiroz (PSDB-RJ), que assumiu em setembro a Secretaria Municipal de Administração do Rio de Janeiro, têm o objetivo de beneficiar as atividades de Engenharia e Agronomia que hoje respondem por 10% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. Os PLs têm coautoria técnica do presidente do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), o engenheiro de telecomunicações Vinicius Marchese, e do presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio de Janeiro (CREA-RJ), o engenheiro civil Miguel Fernández. Marcelo Queiroz, autor dos projetos, explica que o objetivo é corrigir distorções e assegurar melhores condições de trabalho aos profissionais



Marcelo Queiroz (PSDB-RJ) assumiu a Secretaria Municipal de Administração do Rio.
Foto: Divulgação/Câmara Federal

da área: “Sou advogado, e a importância que os honorários de sucumbência têm para a valorização da advocacia é o mesmo princípio que buscamos aplicar, agora, na Engenharia, Agronomia e Geociências. O PL 4013/2025 busca corrigir uma distorção histórica ao estabelecer uma remuneração técnica proporcional ao nível de responsabilidade assumida pelo profissional na Anotação de Responsabilidade Técnica (ART). Já o PL 4012/2025 cria o Seguro de Responsabilidade Técnica, que visa assegurar melhores condições



O presidente do Confea, Vinicius Marchese, participou da elaboração dos Projetos de Lei.
Foto: Divulgação/Confea

de trabalho aos profissionais e, ao mesmo tempo, elevar a qualidade e a confiabilidade das entregas feitas à população.” O PL 4013/2025 estabelece que a remuneração seja obrigatoriamente formalizada no contrato de prestação de serviços e registrada no momento do preenchimento e assinatura da ART, sob pena de nulidade da anotação.

Já o PL4012/2025 institui um seguro para engenheiros e agrônomos com a finalidade de assegurar a proteção patrimonial quanto à responsabilidade contratual, garantir a reparação de danos materiais causados a terceiros decorrentes de falhas profissionais na execução de atividade técnica e fortalecer a segurança jurídica das relações contratuais entre contratados e contratantes. O seguro deverá oferecer cobertura mínima para danos pessoais – incluindo lesões corporais e morte – causados por erro profissional e danos morais decorrentes das situações anteriormente citadas. O presidente do CREA-RJ destaca a importância das iniciativas em benefício dos profissionais de Engenharia e Agronomia tanto no setor público, quanto no privado:

“O primeiro PL estabelece uma remuneração mínima pela Responsabilidade Técnica, assim como existe para profissionais contratados em regime da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), para remunerar adequadamente aqueles que assumem a Responsabilidade Técnica em serviços de Engenharia. Propõe-se, portanto, uma tabela regressiva com base no valor do contrato, iniciando em 10% para contratos de até 100 mil reais e chegando a 1,25% para contratos acima de 10 milhões de reais. A proposta considera a situação de profissionais que atuam como responsáveis técnicos de pessoas jurídicas, estabelecendo um piso salarial para estes”. Miguel Fernández explica ainda que o segundo PL prioriza assegurar que o profissional tenha um seguro relacionado à responsabilidade assumida no serviço ou obra:

“Similar ao DPVAT (Seguro Obrigatório para Proteção de Vítimas de Acidentes de Trânsito) para motoristas, propomos a criação de um seguro atrelado à Responsabilidade Técnica a ser desenvolvido em parceria com o Sistema Confea/CREA e grandes seguradoras. O objetivo é proporcionar ao profissional, além da remuneração mínima, a tranquilidade de contar com um seguro que o proteja em caso de necessidade”.



Miguel Fernández foi coautor dos projetos de lei em benefício dos profissionais da Engenharia.
Foto: Divulgação/CREA-RJ



No plenário da Alerj será definido o destino de projetos que equiparam o Rio de Janeiro aos padrões internacionais de valorização profissional das Engenharias, da Agronomia e das Geociências. Foto: Divulgação Alerj

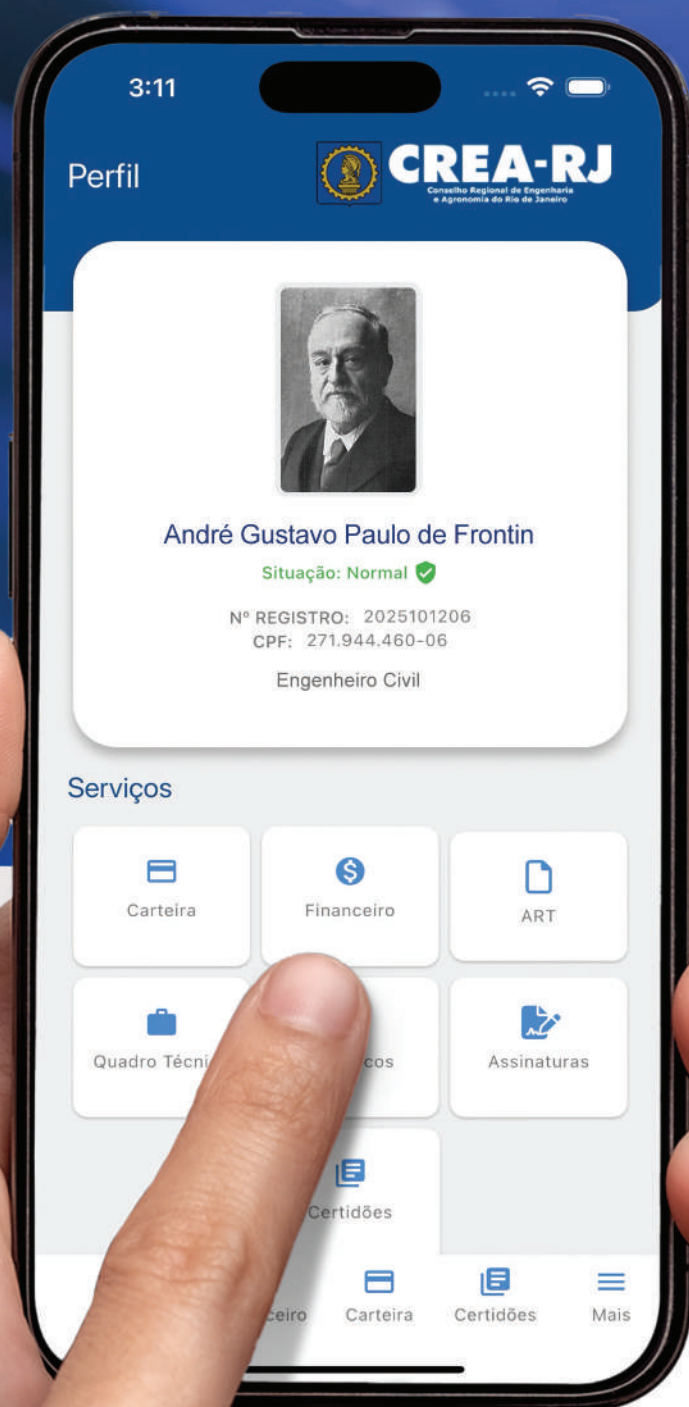
Projetos inovadores buscam equiparar o Brasil a padrões internacionais

A atuação do Sistema Confea/CREA foi fundamental na concepção dos PLs 4013 e 4014, que representam um avanço há muito discutido nos meios técnicos.

O presidente do CREA-RJ, o engenheiro Miguel Fernández, atuou como coautor técnico das propostas, evidenciando o compromisso da instituição em não apenas fiscalizar, mas também em construir um ambiente profissional mais justo e seguro para os mais de 100 mil profissionais sob sua jurisdição no estado. A iniciativa coloca o Brasil no caminho de nações como Estados Unidos, França e Itália, onde a obrigatoriedade de um seguro de responsabilidade técnica é uma prática consolidada e essencial para o exercício profissional. A proposta do Seguro de Respon-

sabilidade Técnica, em especial, é estratégica. Com uma vigência mínima de cinco anos após o encerramento da ART, a apólice garante cobertura para eventuais problemas que venham a ser identificados muito depois da conclusão da obra ou do serviço, assegurando proteção de longo prazo tanto para o profissional quanto para a sociedade.

Para Miguel Fernández, estas são “questões que o Brasil não tem e precisa ter”, corrigindo distorções históricas e modernizando a prática das Engenharias, Agronomia e Geociências no país. “A implementação desses projetos, portanto, não se restringe ao âmbito federal, mas ressoa diretamente na valorização da categoria no estado do Rio de Janeiro, fortalecendo a credibilidade de seus profissionais e a qualidade dos serviços prestados à sociedade fluminense”, concluiu. ■



O CREA-RJ ao alcance das suas mãos

**App CREA-RJ: consultas 24h,
menos burocracia e
mais autonomia para
o seu exercício profissional.**

- Carteira profissional digital sempre à mão.
- Acesso rápido à visualização de ARTs e certidões pelo celular.
- Consulta de documentos e histórico sem fila, de onde você estiver.
- Integração com a nova plataforma digital do CREA-RJ, mais ágil e moderna.
- Serviços para profissionais e empresas em um só aplicativo.

Baixe agora o app CREA-RJ nas lojas Apple e Google Play e simplifique sua rotina profissional.



iOS



Android

**Mais de 4 mil
downloads realizados.**

VEM AÍ O CREA AQUI 2026

TEM TECNOLOGIA, TEM CREA



 **GUARDE
ESTA DATA: 19/03/26**

Realização



Apoio Institucional



Parceria Social

